



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

PORTO



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mestrado em Ensino de Música Áreas de Especialização: Canto

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL E DO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

Metodologias de Estudo usadas por profissionais, Introduzidas na formação inicial do Cantor

Cristiana Sofia de Sousa Oliveira

Porto, Junho de 2022

Mestrado em Ensino de Música
Áreas de Especialização: Canto

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL E DO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

**Metodologias de Estudo usadas por profissionais,
introduzidas na formação inicial do Cantor**

Relatório Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Cristiana Sofia de Sousa Oliveira

Orientadora Científica: Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa

Porto, Junho de 2022

Agradecimentos

À **Prof. Doutora Maria do Rosário** de Sousa (Orientadora Científica) pela sua incansável dedicação e rigor com que orientou o presente trabalho. Pela generosidade de partilha do seu vasto conhecimento de forma didática, assertiva e sempre motivadora. E especialmente pelo exemplo que me proporcionou como docente atenta, capaz de fomentar o espírito científico nos alunos mas mantendo sempre o respeito pelas suas ideias e objectivos próprios

Ao **Prof. Emanuel Henriques** (Orientador Cooperante) pelo carinho com que me recebeu na sua sala de aulas e me proporcionou momentos de grande partilha de experiência no contacto com os alunos.

À **Prof. Doutora Sofia Serra**, pela disponibilidade e ajuda rápida sempre que foi necessário.

Resumo

O Relatório final que se apresenta expressa todos os processos e percursos realizados durante a minha Prática Profissional (PP), integrada no Mestrado em Ensino da Música, na Universidade Católica Portuguesa (UCP).

Encontra-se dividido em duas partes fundamentais e complementares: A primeira parte descreve e analisa todos os percursos realizados, resultantes do contacto directo com os alunos, enquanto estagiária, no Conservatório de Música do Porto (CMP). Nela se incluem todas as actividades realizadas, no âmbito da docência, nomeadamente, os registos das sessões observadas, as planificações das aulas, por mim leccionadas, bem como a análise das actividades realizadas. A segunda parte apresenta, sob a forma de artigo científico, a descrição e o desenvolvimento de um Projecto de Intervenção Pedagógica (PIP), subordinado ao tema: “**Metodologias de Estudo usadas por profissionais, introduzidas na formação inicial do Cantor**”.

Com este PIP, concebido e implementado através de uma *metodologia científica*, pretendeu-se explorar e motivar os alunos de Canto, no sentido de uma procura mais activa e dinâmica das práticas individuais de Estudo, procurando contribuir para uma maior autonomia e melhor preparação das suas aulas. A questão central desta pesquisa encontra-se formulada da seguinte forma: **Será possível contribuir para uma melhor motivação e preparação dos alunos de Canto, utilizando metodologias que permitem aos Cantores profissionais apresentarem-se no seu melhor, nos ensaios e em *performance*?**

Os resultados obtidos apresentam *indicadores de referência*, que demonstram o impacto positivo da introdução dessas **Metodologias de Estudo**, nas práticas de trabalho individual dos alunos.

Palavras-Chave: Prática Profissional – Projecto de Intervenção Pedagógica – Aulas de Canto – Alunos – Metodologias de Estudo.

Abstract

This Final Report includes the entire process of my Professional Practice (PP) as part of the Master's in Music Teaching at the Catholic University of Portugal (UCP). This report is divided in two complementary parts. The first one, where the analysis and register of the journey carried out in contact with students as an intern at the Conservatory of Music of Porto (CMP). This includes all the activities carried out as a teacher, the observation records and the planning and analysis of classes.

The second, in the form of a scientific article, aims to describe and present the results of the Pedagogical Intervention Project (PIP): “Study Methodologies used by professionals, introduced in the initial training of the Singer”.

With this PIP, conceived and implemented through a scientific methodology, was intended to explore and motivate an active search for the improvement of individual Study practices of Singing students, contributing to their autonomy and better preparation for classes.

The leading question of this research was:

Will it be possible to contribute to a better motivation and preparation of Singing students, using methodologies that allow professional Singers to present themselves at their best, in rehearsals and in performance?

The positive impact of the introduction of Study Methodologies on students' individual work practices is demonstrated by the presented reference indicators.

Keywords: Professional Practice – Pedagogical Intervention Project – Singing Lessons – Students – Study Methodologies.

Siglário

PIP	Projeto de Intervenção Pedagógica
PP	Prática profissional
UCP	Universidade Católica Portuguesa
CMP	Conservatório de Música do Porto
ESMAE	Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
CCB	Centro Cultural de Belém
TNSC	Teatro Nacional de São Carlos

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract	5
Siglário	6
ÍNDICE	7
INTRODUÇÃO	
PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	11
1. Enquadramento da Prática Profissional	
1.1 Entidade Formadora	13
1.2 Entidade Acolhedora	13
1.3 Percurso profissional anterior	14
1.4 Área de estágio	15
2. Descrição detalhada	
2.1 Contextualização da prática pedagógica no Projeto Educativo	15
2.2 Objetivos do estágio	16
2.3 Estratégias planeadas para alcançar os objetivos	16
2.4 Caracterização dos alunos	16
2.5 Registo das aulas observadas e das aulas dadas	17
2.5.1 Aulas observadas	17
2.5.2 Aulas dadas	17
2.6 Planificações das aulas dadas	
2.6.1 Plano de aula do aluno Nuno Oliveira, de 28/03/22 - Aula assistida	18
2.6.2 Plano do <i>Workshop</i>	20
2.7 Comentários das aulas assistidas	23
2.7.1 Aulas observadas, lecionadas pelo Orientador Cooperante	23
2.7.2 Aulas por mim lecionadas, observadas e supervisionadas	23
2.8 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	24
2.9 Reflexão sobre os desafios do estágio	24

2.10 Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)	25
3. Avaliação do percurso realizado	
3.1 Autoavaliação da prática profissional	25
3.2 Síntese das principais aprendizagens efetuadas	25
3.3 Perspectiva crítica acerca do desempenho	26
3.3.1 Pontos fortes	26
3.3.2 Pontos fracos	26
3.4 Avaliação da prática docente pelos alunos	26
4. Reflexões finais	27

PARTE II - RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	28
Resumo	29
Abstract	29
1. Estado da Arte	31
1.1 A importância de <i>Saber Estudar</i> no sucesso educativo dos alunos	31
1.2 O estudo do Canto em diferentes abordagens	31
2. Metodologia Científica	
2.1 Tipologia de investigação	36
2.2 Caracterização do universo abrangido pelos alunos	36
2.3 Desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)	36
2.3.1 O <i>Workshop</i>	37
2.3.2 Sessões de trabalho individuais	40
2.4 Técnicas, instrumentos de recolha e de produção de dados.	42
2.4.1 Cronograma e procedimentos metodológicos	42
3. Apresentação e discussão de resultados	43
4. Conclusões	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXOS	58
Anexo A - Registo de aulas observadas	59
Anexo B - Registo de aulas dadas	63
Anexo C - Planificação de aula dada - Aula do Nuno Oliveira 24/01/22	64
Anexo D - Planificação de aula dada - Aula da Alexandra Pereira 24/01/22	66
Anexo E - Planificação de aula dada - Aula do Nuno Oliveira 21/03/22	68
Anexo F - Planificação de aula dada - Aula da Alexandra Pereira 21/03/22	70
Anexo G - Guião de observação de práticas pedagógicas	74
Anexo H - <i>Inquérito por questionário</i> aplicado no <i>Workshop</i>	78
Anexo I - <i>Diário de Bordo</i> para registo individual de avaliação das metodologias pelos alunos	81

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I.1 Universidade Católica Portuguesa - Escola das Artes	12
Figura I.2 Conservatório de Música do porto	13
Figura I.3 Exemplo de diapositivo do <i>Workshop</i>	20
Figura I.4 Registo fotográfico da aula dada à aluna Alexandra Pereira	25
Figura I.5 Registo fotográfico da aula dada ao aluno Nuno Oliveira	26
Figura II.1 Cartaz de publicidade do <i>Workshop</i>	37
Figura II.2 Exemplo de diapositivo apresentado no <i>Workshop</i>	38
Figura II.3 Registo fotográfico do decorrer do <i>Workshop</i>	39
Figura II.4 <i>Análise quantitativa</i> correspondente à avaliação das Metodologias de preparação inicial do Estudo.	43
Figura II.5 <i>Análise quantitativa</i> correspondente à avaliação das Metodologias de Estudo do texto.	46
Figura II.6 <i>Análise quantitativa</i> correspondente à avaliação, das Metodologias de Estudo da Música e sua junção com o texto.	48
Figura II.7 <i>Análise quantitativa</i> correspondente à avaliação das Metodologias de Preparação da Interpretação.	51

PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

INTRODUÇÃO

Os anos de 2021 e 2022 impuseram, a todo o sector artístico de *performance*, uma paragem, forçada, devido aos contextos que envolveram a *Pandemia-COVID-19*.

No sentido de rentabilizar esse tempo de paragem da minha actividade profissional, regular, como *Cantora Lírica*, decidi dedicar-me à realização e à conclusão do Mestrado em Ensino da Música, com especialização em Canto, em curso, na Universidade Católica Portuguesa (UCP), uma vez que o mesmo se revestia como contributo de significativo interesse, para a minha valorização pessoal, profissional e académica.

Nesses contextos e no seguimento dos trabalhos realizados, o registo da Prática Profissional (PP), relativa ao desenvolvimento do meu estágio, encontra-se apresentado e descrito, de forma sucinta, neste Relatório Final.

Durante este ano lectivo, proporcionador de um grande enriquecimento profissional e pessoal, pude contactar com uma realidade diferente daquela em que me situo no meu quotidiano: a realidade da prática docente. Nessa circunstância, foi-me permitido observar e orientar aulas de Canto, no Conservatório de Música do Porto (CMP), com o acompanhamento do Professor Emanuel Henriques (Orientador Cooperante), e da Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa (Orientadora Científica), podendo contactar, de perto, e, ao longo de vários meses, com os dois alunos que me foram atribuídos, com outros professores e alunos e com as diversas actividades que envolvem o funcionamento de um Conservatório de Música.

Da observação desta realidade escolar surgiu a problemática que deu origem ao Projecto de Intervenção Pedagógica (PIP), mais detalhadamente descrito no Artigo Científico presente na segunda parte deste Relatório.

1. Enquadramento da Prática Profissional

1.1 Entidade Formadora

A Universidade Católica Portuguesa (UCP), fundado em 1967, está presente em Lisboa, Porto, Braga e Viseu, abrangendo 17 Unidades de Ensino, entre as quais, a Escola das Artes, no Porto. Este polo, promotor do ensino artístico, articula a produção e investigação com uma forte aposta na utilização das tecnologias digitais. É na Escola das Artes que se integra o Mestrado em Ensino de Música, que me encontro a frequentar, além de muitos outros cursos e valências nos domínios das Artes (Escola das artes. (2022). <https://www.ucp.pt/pt-pt/catolicasede-e-centros-regionais/centro-regional-do-porto>).

Figura I.1

Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes do Porto



Fonte: Escola das Artes da UCP, <https://www.ucp.pt/pt-pt/catolicasede-e-centros-regionais/centro-regional-do-porto>

1.2 Entidade acolhedora

O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma escola pública de Ensino Especializado da Música, situado no centro da cidade do Porto. Foi criado em 1917 pela aprovação, por unanimidade do Senado da Câmara Municipal do Porto, e, desde então, manteve um papel de grande importância artística e cultural nesta cidade.

No início do seu funcionamento e no seu primeiro ano letivo, contou com 339 alunos distribuídos pelos cursos de Piano, Canto, Violino, Viola, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição. Atualmente, conta com mais de 1000 alunos, desde o 1º ano do 1º ciclo, ao 12º ano/8º grau, sendo uma das instituições da cidade, com maior relevo na formação de jovens músicos.

De salientar que o Conservatório de Música do Porto esteve na base da Formação da Orquestra Clássica do Porto, a atual Orquestra Sinfónica do Porto, Casa da Música e recebeu a Medalha de Mérito, grau ouro, da Cidade do Porto.

Devido à grande oferta educativa, ao carácter público da instituição e à qualidade comprovada do seu ensino, todos os anos o Conservatório recebe um grande número de candidaturas de novos alunos, cujo acesso é feito através de uma prova de admissão. Apesar do alargamento das instalações decorrente da mudança de espaço, em Setembro de 2008, para a Praça Pedro Nunes, onde ocupa a área oeste da Escola Rodrigues de Freitas, este estabelecimento de ensino continua a debater-se com uma gestão bastante apertada de espaços e de meios e recursos humanos. Como consequência, para acomodar um número tão elevado de alunos, tem-se verificado um alargamento do horário lectivo, o qual já se estende pela noite dentro, até às 22.20h, de 2ª a 6ª feira (Projecto Educativo, 2020).

Figura I.2

Conservatório de Música do Porto (CMP)



Fonte: Conservatório de Música do Porto Website

1.3 Breve Referência ao percurso profissional anterior

- Licenciatura em Educação, Variante Educação Musical - Instituto Piaget (2006)

Experiência como docente:

- Externato Paulo VI de Braga - 2008-2011
- Professora de Educação Musical no Jardim de Infância, 1º, 2º e 3º Ciclos
- Diretora de Turma e Coordenadora do Grupo de Educação Musical
- Fundadora e Diretora do Coro infanto-juvenil do Externato Paulo VI
- Professora das atividades extra curriculares de violino e piano
- Colégio Luso Internacional de Braga - 2013-2016
- Professora de Educação Musical no Jardim de Infância, 1º, 2º ciclos
- Professora de Artes Performativas, 3 Ciclo
- Professora das actividades extra curriculares de coro, piano e violino

Experiência como Cantora Lírica:

- Licenciatura em Música, Canto – Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE) – 2010
- Estúdio de Ópera de Nova
- York, *Summer Program* - 2010
- Estúdio de Ópera de Barcelona, *La Traviata* - 2011
- Primeiro Prémio no *Concurso de Interpretação do Estoril* - 2012
- Prémio Especial, Recital em Milão - *Concurso Internacional de Canto Maria Malibran* - Milão - 2013

Entre várias de outras actuações, destaque:

- *Requiem Verdi – Solista* - Beja, Junho de 2015
- Ópera *La Traviata – Violetta* - Millennium Fórum, Londonderry, Irlanda - Agosto de 2015
- *Solista* Concerto Centro Cultural de Belém (CCB) - Abril 2016
- *Solista* Concerto Teatro Nacional de S. Carlos (TNSC) - Junho de 2016
- *Solista* Concerto CCB - Abril de 2017

- *Solista no Festival ao Largo TNSC* – Julho de 2017
- Ópera *La Rondine - Magda* - Teatro Massimo Bellini Catania, Janeiro de 2018
- *Requiem- Verdi - Solista* - Stadthalle Heidelberg, Julho 2018
- Ópera *Andrea Chénier - Madalena di Coigny* - Teatro Massimo Bellini Catania, Novembro 2018
- *Solista Concerto de Ano Novo*, MEO Arena, Janeiro 2019
- *Solista em Gala de Ópera*, TNSC, Julho 2019
- Ópera *Madama Butterfly- Cio-Cio-San* - Teatro José Lúcio da Silva, Setembro 2019
- Ópera *La Forza del Destino - Leonora di Vargas* - TNSC, Outubro 2019 - Leonora di Vargas
- Ópera *La Boheme - Musetta* - Ópera Nacional da Finlândia, Janeiro 2020
- Ópera *Il Trovatore - Leonora* - Teatro Estadual de Wiesbaden, Março/Junho 2020
- Ópera *Madama Butterfly - Cio-Cio-San* - Teatro Estadual de Braunschweig - Arena, Maio/Junho/Julho 2021
- Ópera *Il Trovatore - Leonora* - Teatro Estadual de Wiesbaden, Setembro/Outubro/Novembro 2021

1.4 Área de estágio

A área de especialização desta Prática Profissional foi em Ensino de Instrumento - Canto e teve como Orientador Cooperante o Professor Emanuel Henriques.

2. Descrição detalhada

2.1 Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo

O CMP tem como linhas orientadoras, no âmbito do seu projeto educativo, os fundamentos essenciais para qualquer prática de ensino artístico, sendo estes fundamentos a base de partida para a minha prática pedagógica e profissional, assim como o meu projecto de intervenção pedagógica. Estas linhas orientadoras, profundamente voltadas para a formação holística de jovens artistas, sugerem uma formação muito abrangente que passa pelo seu desenvolvimento como cidadãos ativos e como intérpretes informados e com sensibilidade crítica. No conjunto dos objectivos deste projecto educativo, saliento os seguintes pontos, que me parecem de especial referência nos contextos dos trabalhos por mim desenvolvidos:

- Promover a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical.
- Educar para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais.
- Contribuir para uma formação global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético.
- Incentivar superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor.
- Desenvolver o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação.

(Projeto Educativo do CMP, 2020)

Com esta base a prática pedagógica no CMP tornou-se uma confluência de experiências prévias e novas experiências que me proporcionaram uma constante procura e evolução, mantendo sempre uma atitude crítica e reflexiva em relação à minha função enquanto docente.

2.2 Objetivos do estágio

Os meus objetivos ao longo deste estágio centraram-se na recolha de informação e no trabalho de campo, no dia a dia das práticas de ensino mais eficazes para as faixas etárias em questão.

Até aí, a minha experiência como docente de Canto estava apenas centrada em *masterclasses* com Cantores já em início de carreira, pelo que a minha grande meta era a obtenção de ferramentas e práticas para o ensino do Canto para alunos mais jovens. Era também muito importante para mim a descoberta do repertório mais adequado para as vozes em formação e as abordagens pedagógicas necessárias à evolução de vozes numa fase tão inicial de desenvolvimento.

2.3 Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos

As estratégias adoptadas com vista ao cumprimento dos objectivos iniciais foram divididas em três partes: Uma primeira parte dedicada a uma extensa pesquisa e revisão bibliográfica de preparação teórica. Uma segunda parte de trabalho de campo através da observação de aulas ministradas por um professor já com vários anos de experiência. Esta segunda parte incluiu também algumas aulas ministradas por mim, as quais me permitiram um contacto muito próximo com a realidade pedagógica destas faixas etárias. A terceira parte, desenvolvida como parte integrante da prática pedagógica, desencadeou-se através do desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica que me permitiu trabalhar diretamente algumas das dificuldades observadas durante as aulas assistidas. Para este projeto de intervenção pedagógica tentei integrar os conhecimentos que adquiri enquanto Cantora, em carreira profissional e aplicá-los ao quotidiano dos alunos, com vista a uma melhoria dos seus métodos e programas de estudo.

2.4 Caracterização dos alunos

Fizeram parte do programa de trabalho de Prática Profissional dois alunos de Canto, nomeadamente o Nuno Oliveira e a Alexandra Macedo Pereira, previamente indicados pelo Conservatório, que caracterizarei de seguida. Foram também convidados para uma *sessão/palestra*, com carácter mais alargado, todos os alunos de Canto entre o 9º e o 12º ano de escolaridade. Este grupo mais alargado incluiu também alunos dos cursos de Formação Musical/Educação Vocal e Canto Gregoriano.

Nuno Oliveira, aluno do 11º ano - Curso Secundário em regime supletivo - Instrumento: Canto, 7º grau. Aluno muito musical ainda sem objetivos definidos para o futuro em relação ao Canto. Apesar de revelar gosto e empenho no Canto não conta com apoio, por parte dos pais, no que diz respeito a prosseguir estudos musicais. Os pais preferem que o aluno siga estudos para uma profissão não ligada às artes encorajando os estudos do Nuno no Conservatório apenas como atividade secundária, complementar à formação geral do aluno. Gosta muito de desporto e pratica andebol. Prefere aprender visualmente, estudar com cores. Assume que tem dificuldades em ler musica à primeira vista. Tem bom ouvido e gosta de estudar a ouvir primeiro várias gravações. A voz do aluno não está ainda definida, estando a passar por algumas alterações que a aproximam da voz de Tenor. No ano anterior, o aluno esteve a trabalhar repertório de Barítono.

Alexandra Macedo Pereira, aluna do 10º ano - Curso Secundário em regime supletivo - Instrumento: Canto, 6º grau.

A aluna gosta de cantar e demonstra algum interesse por aprender e evoluir no instrumento. É uma aluna com uma personalidade bastante introvertida que requer algum cuidado na abordagem aos conteúdos. Tende a desmotivar se não obtém êxito fácil nos exercícios e a ficar pouco à vontade quando posta em evidência na aula.

O **Prof. Emanuel** tem vindo a fazer com ela um trabalho bastante cuidado no sentido que a fazer sentir-se à mais vontade no demonstrar o seu lado de intérprete e a desenvoltura necessária ao Canto.

2.5 Registos das aulas observadas e dadas

2.5.1 Aulas Observadas - Exemplo de registo de aula observada.

Restantes registos de observação no **Anexo A**

Aluno: Nuno Oliveira - 8/11/21 - Duração: 45 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento e alongamento corporal.

Exercícios de relaxamento com o som “brr”.

Aquecimento vocal com exercícios diversos em vogais, em grau conjunto e intervalos de terceira.

Trabalho de detalhe em dicção do latim e solfejo na obra: *Oratória de Natal*, de Saint Saens.

Observações: O CMP está a preparar a apresentação da obra na Casa da Música e no Auditório do Conservatório. As partes sofisticadas estão distribuídas por vários alunos e o Nuno vai cantar alguns dos solos alternado entre a parte de *barítono* e *tenor* uma vez que está numa fase de desenvolvimento vocal, que sugere que o aluno possa vir a fazer a transição de *barítono* para *tenor*.

Aluna: Alexandra Pereira - 8/11/21 - Duração: 45 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento e relaxamento corporal.

Aquecimento vocal com interpretação de diferentes personagens e diferentes intenções.

Vocalizos por graus conjuntos ascendentes e descendentes.

Início do trabalho na obra: *Chi vuol la zingarella*, de Paisiello, trabalho de texto.

Observações: A aluna tem alguma dificuldade em descontraír. O uso da imaginação na criação das personagens durante o aquecimento ajuda-a a relaxar. Demonstra também algumas dificuldades de organização do seu estudo e dos seus materiais, demorando muito tempo a encontrar as partituras e a preparar-se para começar a aula.

2.5.2 Aulas dadas - Exemplos de registo de aulas dadas. Restantes registos de aulas dadas no **Anexo B**

Aluno: Nuno Oliveira - 24/01/22 - Duração: 45 minutos

Sumário:

Exercícios de respiração e alongamento.

Aquecimento vocal com as vogais “O” e “A”

Início do trabalho da obra: *O del mio dolce ardor*.

Resolução de problemas de emissão e ferramentas de estudo para a obra.

Observações: Planificação, consultar ANEXO A

Aluna: Alexandra Pereira - 24/01/22 - Duração: 45 minutos

Sumário:

Exercícios de relaxamento e respiração

Aquecimento vocal com a vogal “O”.

Continuação do trabalho na obra: *Un'ombra di pace* de Bononcini

Orientações sobre como estudar e preparar a próxima aula

Observações: Planificação, consultar ANEXO B

WORKSHOP - “Metodologias de Estudo para Cantores”

Participantes: Todos os alunos de Canto do 9º ao 12º ano - 11/02/22 - **Duração:** 120 minutos

Metodologias de Estudo usadas por profissionais, introduzidas na formação inicial do Cantor

Sumário:

Apresentação e exemplificação de várias técnicas de estudo usados por Cantores profissionais.

Aplicação prática destas metodologias ao dia a dia e obras em estudo pelos alunos.

Observações: Planificação, consultar ponto 2.6.3

2.6 Planificações das aulas dadas

2.6.1 Plano de aula do aluno Nuno Oliveira de 28/03/22

Planificações das restantes aulas dadas no Anexo C

Plano de Aula

Data: 28/03/22

Professora:	Cristiana Oliveira	 <p>CATÓLICA PORTO</p>
Curso:	Canto	
Disciplina:	Canto	
Aluno/a:	Nuno Oliveira	
Ano:	11º ano - Curso Secundário Supletivo - 7º grau	Duração da aula: 45 minutos

Descrição de contexto:

O Nuno é um aluno muito aplicado e trabalhador e que consegue muito rapidamente responder ao que lhe é solicitado durante a aula.

Na aula passada começamos a trabalhar numa peça de Tosti, *Sogno*, que vai ao encontro dos gostos do aluno e dos pontos que o aluno ainda precisa trabalhar para desenvolver.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos Gerais:

- Compreender e aplicar a técnica respiratória aplicada ao Canto, emissão e projeção;
- Adquirir noções e domínio de colocação da voz cantada;
- Adquirir e desenvolver capacidades auditivas de forma a cantar com uma afinação correta;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual;
-

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a noção de igualdade de emissão e projeção;
- Aplicar com correção as noções de respiração nos exercícios de aquecimento e nas obras a trabalhar na aula;

Conteúdo/Repertório:

Sogno de Tosti

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1 - Início da aula (10 min)

- 1.1 - Aquecimento e relaxamento corporal com exercícios de respiração.
- 1.2 - Explicação ao aluno do plano e objectivos da aula.
- 1.3 - Aquecimento vocal com vocalizos simples em vogais com vista ao repertório específico que o aluno preparou para a aula.
- 1.4 - Trabalho específico de procura de ressonâncias para igualdade de emissão.
- 1.5 - Trabalho específico de consciencialização do corpo e musculatura inerente à técnica do Canto

2 - Desenvolvimento da Aula (30 min)

- 2.1 - Continuação do trabalho na peça de Tosti. Finalização da leitura com piano e início do trabalho de interpretação.
- 2.2 - Trabalho técnico para emissão de som em *piano e pianíssimo*, bases e sua aplicação na peça.

3 - Final (5min)

- 3.1 - Auto-avaliação.
- 3.2 - Planificação do estudo até à próxima aula; Atividade específica do projeto de intervenção.

Recursos: piano, partituras, espelho

Avaliação das aprendizagens	
Heteroavaliação	Autoavaliação
Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o <i>feedback</i> imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.	Reflexão pelo aluno, sobre os principais pontos a reter, progressos feitos e plano de trabalho até à lua seguinte.

SEQUÊNCIA PÓS-AULA


Reflexão sobre a aula:

A aula decorreu conforme planificada tendo o aluno demonstrado que percebeu e consolidou as aprendizagens da aula anterior.

Atividades de remediação:

Foi sugerido ao aluno que continuasse a fazer diariamente os exercícios de relaxamento executados no início desta aula para continuar a corrigir e descontraír a sua postura a cantar.

2.6.2 Plano do Workshop - Metodologias de Estudo para Cantores

Professora:	Cristiana Oliveira	 CATÓLICA PORTO
Curso:	Canto	
Disciplina:	Workshop - Metodologias de Estudo para Cantores	Duração da aula: 120 minutos
Aluno/a:	Alunos de canto do Conservatório de Música do Porto	Data: 11/02/22
Ano:	do 9º ao 12º ano	Duração 120 minutos

Descrição de contexto:

Durante a observação das aulas da prática pedagógica verifiquei que os alunos tinham muitas dificuldades na organização do seu estudo e possuíam poucas ferramentas que lhes possibilitassem um aproveitamento desse tempo de uma forma mais efetiva e prolifera. .

Esta aula workshop foi pensada para lhes dar essas ferramentas de uma forma prática e acessível de forma a motiva-los para o seu uso no dia a dia.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos Gerais:

- Proporcionar aos alunos ferramentas e metodologias de estudo.

Objectivos Específicos:

- Facilitar a preparação do estudo.
- Promover práticas saudáveis e eficazes de estudo de texto, música e sua junção.
- Desenvolver a pesquisa e metodologia inerentes à parte interpretativa da performance.

Conteúdos/Repertório:

A aula abordará os seguintes temas, mostrando a sua interligação e aplicabilidade no dia a dia dos alunos com exemplos práticos e referências ao repertório que os alunos estão a estudar.

- 1 - Escolha da partitura
- 2 - Estudar contexto da obra
- 3 - Audições de referência
- 4 - Gestão do tempo disponível
- 5 - Sublinhar/destacar detalhes
- 6 - A tradução literal

2.4 - Dar tempo aos alunos para pensarem e preencherem a parte do inquérito referente a esta primeira parte.

2.5 - Desenvolvimento dos temas do segundo grupo (slides 13 a 27)

2.6 - Dar tempo aos alunos para pensarem e preencherem a parte do *inquérito por questionário* referente a esta segunda parte

2.7 - Desenvolvimento dos temas do segundo grupo (slides 28 a 33)

2.8 - Dar tempo aos alunos para pensarem e preencherem a parte do inquérito referente a esta segunda parte

3 - Final

Agradecimento pela participação.

Fazer referência e disponibilização para ajuda a todos os que quiserem. (referir horário e sala onde me podem encontrar no conservatório)

Recursos: Projetor e tela, computador (levar computador antigo com saída VGA, única ligação disponível no Conservatório), piano.

Reflexão sobre a aula:

Esta aula/workshop que estava inicialmente pensado para todos os alunos de canto teve de ser limitado aos alunos do 9º ao 12º devido às restrições à lotação no auditório segundo as normas de segurança de combate à pandemia. Foi assim estabelecida a admissão por inscrição.

A sessão decorreu num sexta feira, ao final do dia, pelas 18.45H, data e horas escolhidas segundo as disponibilidades de sala existentes. Isto implicou que alguns alunos tivessem problemas de transporte e tivessem de condicionar a sua participação à possibilidade de transporte para casa no final.

Nesta fase da pandemia, devido ao grande número de contágios há também vários alunos e professores em isolamento profilático.

Apesar disto, estiveram presentes catorze alunos dos dezoito inscritos e três professores de um universo de cinco.

A apresentação decorreu conforme planeado, com a apresentação de várias metodologias e técnicas de estudo com recurso a uma apresentação de suporte em Power Point e a exemplificação ao vivo.

A aula foi muito bem aceite pelos alunos que estiveram sempre muito atentos e a tirar apontamentos. Não estava à espera que se surpreendessem com as técnicas mais básicas que incluí como introdução às técnicas mais complexas e para que houvesse uma sequência lógica no estudo. Por causa disto senti necessidade de lhes dedicar mais tempo do que aquele que tinha pensado inicialmente e o workshop estendeu-se um pouco mais do que o tempo inicialmente pensado.

Os professores presentes também seguiram a apresentação com interesse e tiraram apontamentos para depois aguardem os alunos a implementar as metodologias.

No final, houve alguns alunos que vieram falar comigo no sentido de fazer algumas perguntas e pedir orientações específicas sobre cursos e carreira.

Fazendo uma primeira leitura aos questionários dá para perceber que os alunos conseguiram extrair as metodologias mais necessárias ao seu estudo pessoal. Fazem referência a dificuldades que sentiam e que vão tentar resolver estudando da forma que lhes foi apresentada.

Sequência pós aula:

Os professores presentes continuarão a incentivar e lembrar os alunos para o uso das metodologias aparentadas sempre que necessário.

Dar-se-á algum tempo para que cada aluno experimente e adapta o aprendido ao seu próprio estudo e depois será pedida uma avaliação por escrito aos diferentes professores no sentido de avaliar se notaram o uso das metodologias apresentadas e se estas trouxeram melhorias à motivação e estudo dos alunos.

Atividades de Enriquecimento:

Foi sugerido aos alunos a visualização da obra completa usada para os exemplos musicais desde o site da Ópera Nacional da Finlândia, onde cantei o papel referido como exemplo e cujas fotos foram usadas na apresentação da aula.

2.7 Comentários sobre as aulas assistidas e dadas

Durante a PP pude assistir, de acordo com as regras estipuladas pelo Conservatório, a 12 semanas de aulas de dois alunos o que perfaz um total de 24 aulas. As aulas, com a duração de 45 minutos, foram dadas pelo Orientador Cooperante, Professor Emanuel Henriques e acompanhadas pela pianista acompanhadora.

2.7.1 Aulas observadas, lecionadas pelo orientador cooperante

Foi muito enriquecedor assistir às aulas do Professor Cooperante, docente com uma longa e vasta experiência no ensino do Canto. Esta observação permitiu-me reflectir e sistematizar sobre a escolha da temática para o meu *projeto de intervenção pedagógica* e uma melhor preparação das aulas que viria a dar como parte integrante da minha Prática Profissional. Foi muito importante também a abertura que o professor Emanuel sempre teve para a troca de impressões sobre o repertório a escolher para diferentes alunos, assim como a resposta a qualquer dúvida sobre o desenvolvimento vocal dos alunos.

2.7.2 Aulas dadas, por mim, observadas e supervisionadas

Refletindo sobre as aulas que dei durante a PP penso que foram muito proveitosas tanto para os alunos como para mim. Para os alunos porque os consegui ajudar a superar algumas dificuldades preparando aulas que visaram superar algumas fragilidades técnicas que os alunos apresentavam. Procurei planificar a aula partindo do trabalho que estava a ser desenvolvido, previamente, escolhendo exercícios e repertório que ajudaram à progressão dos alunos. Procurei também ir ao encontro dos gostos pessoais e preferências dos alunos, características que pude analisar durante as aulas observadas, e escolher obras que os motivassem a querer estudar.

Para mim foram um espaço de reflexão e adaptação a um grupo de alunos de, uma faixa etária baixa, para o ensino e aprendizagem do Canto e exigiram alguma criatividade e elasticidade nas abordagens dos conteúdos.

2.8 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

O Nuno fez grandes progressos ao nível da colocação e da projeção vocal, especialmente quando começou a aquecer de formas diversas e conseguiu superar, em parte, a sua necessidade de estudar por gravações, em vez de usar a partitura como ponto de referência.

A Alexandra faz progressos quando gosta do repertório que está a estudar. A aluna manifestou a vontade de seguir teatro musical e sempre que estudou alguma obra desse género notaram-se melhorias substanciais, tanto no que diz respeito à sua motivação e tempo de estudo, como nos resultados apresentados desse estudo, principalmente na sua segurança e confiança de execução.

2.9 Identificação e descrição os principais desafios do estágio e seus resultados

Os principais desafios do estágio prenderam-se com a dificuldade de espaços físicos existente no Conservatório. Há um número de alunos e atividades programadas, que, junto com as condições impostas pela pandemia de restrição de alunos por sala, tornam toda a logística de actividades extremamente complicada, quando não impossível. Em suma, a gestão de salas é muitíssimo bem pensada e os responsáveis tentam ajudar com todos os meios possíveis, mas as salas não são suficientes para o número de alunos e das atividades existentes.

Em acréscimo as estas dificuldades físicas, houve também as restrições impostas devido à pandemia, restrição de número de alunos por sala e um grande número de alunos e professores em isolamento por determinados períodos de tempo. A isto soma-se a imensa dificuldade de dar aulas de Canto com máscara e com o aluno atrás de uma parede improvisada de acrílico para proteção de ambos.

Do ponto de vista pessoal foi-me particularmente desafiante tentar contrariar a ideia de que o Conservatório e o mundo profissional são realidades muito distantes. Senti por diversas vezes, tanto professores como alunos, falarem de entrar no mundo profissional como se fosse uma realidade utópica e ainda tão distante que não se devia trabalhar a pensar nisso! A meu ver estas linhas de pensamento, levam a algum desinteresse e desmotivação no estudo e dedicação que são necessários nesta fase de formação. Os alunos perdem o sentido de objetivo e de que o trabalho que estão a desenvolver, ainda que muito inicial vai ser uma etapa para uma meta. Além disto, leva muitos alunos até com grandes possibilidades e vontade em seguir uma carreira musical a encararem o estudo do Canto, como apenas mais uma atividade extra curricular, algo que não será alcançável como profissão.

Infelizmente, os alunos também não tem o hábito de frequentar concertos, sendo a sua experiência como público apenas de assistir aos recitais de alunos, que o próprio Conservatório promove.

Durante o período em que estive a assistir às aulas do Nuno e da Alexandra, convidei-os para um concerto meu com orquestra, que aconteceu em local próximo e data oportuna, convidei-os também para, se quisessem, uma vez que me pareceu uma atividade ainda mais interessante para eles enquanto alunos de Canto, a assistirem a um ensaio com orquestra, para verem como funciona toda a dinâmica entre Músicos; Cantor e Maestro. Parecerem muito interessados de início mas não aderiram.

2.10 Breve descrição do projecto de intervenção pedagógica

O projecto de intervenção pedagógica integrado nesta prática pedagógica e profissional foi pensado com o objectivo central de procurar fornecer aos alunos várias ferramentas de trabalho, que colmassem algumas dificuldades observadas durante as aulas, nomeadamente nos seguintes pontos:

- a) falhas na organização dos materiais para a aula;
- b) dificuldades em gerir o tempo necessário ao estudo entre aulas;
- c) dificuldades em acompanhar os desafios da aula por falta de flexibilidade durante o estudo;
- d) insuficiência de técnicas de estudo e memorização de música e texto;
- e) falta de motivação para querer aprender mais, pesquisar autonomamente e usar a imaginação na criação de interpretações.

Foi preparado um *Workshop* de apresentação e exemplificação de várias metodologias que são usadas por Cantores profissionais nestes mesmos pontos, para que os alunos se pudessem identificar e se sentissem motivados para experimentar essas técnicas no seu estudo diário.

3. Avaliação do percurso realizado

3.1 Autoavaliação da prática profissional

A prática profissional veio colmatar toda a formação desenvolvida durante o mestrado e ofereceu a oportunidade de observar e desenvolver trabalho ativo como docente. A observação da realidade dos alunos destas faixas etárias, as suas motivações e as dificuldades que enfrentam, foram o ponto mereceu maior reflexão da minha parte e que mais contribuiu para o meu desenvolvimento profissional. A dimensão humana e afetiva necessárias para prestar uma ajuda relevante ao desenvolvimento pessoal e emocional destes alunos vai muito além do ensino do Instrumento. É necessário manter um equilíbrio, nem sempre fácil, entre a exigência e a cedência nos resultados. Pesando muitas vezes a compreensão para a falta de tempo de estudo, desmotivação ou outras dificuldades que se possam interferir nos resultados esperados a nível de performance de aula. Atualmente os alunos que frequentam o Conservatório já não são só aqueles que ambicionam seguir uma profissão na área mas sim todo um universo de crianças e jovens que procuram complementar a sua formação com uma vertente artística. Esta realidade implica uma adaptação por parte dos professores aos objetivos diferenciados dos alunos e às prioridades que estes estabelecem para si.

3.2 Síntese das principais aprendizagens efetuadas

As aprendizagens mais importantes que posso retirar desta prática pedagógica foram no domínio da relação professor-aluno. Sendo uma aula individual e com uma grande proximidade com o aluno, e mesmo devido ao carácter pessoal do instrumento a abordagem necessita ser cuidada e individualizado. É necessário que o professor se adapte ao aluno e às suas necessidades, no sentido de o ajudar a superar medos e inseguranças, que podem afetar a sua prestação vocal, mesmo que não relacionadas diretamente com técnica vocal.

Saliento também a aprendizagem em relação à escolha do repertório para cada aluno, tendo em consideração a sua faixa etária e a sua Maturação Vocal.

Foi também muito importante perceber o funcionamento e hierarquia de organização dentro de uma escola, assim como a dinâmica de funcionamento dos grupos disciplinares.

3.3 Perspectiva crítica acerca do desempenho

3.3.1 Pontos fortes

O pontos fortes do meu desempenho nesta prática pedagógica deveram-se especialmente à minha experiência profissional enquanto cantora e ao poder usar essa prática durante as aulas no que diz respeito a conhecimentos técnicos e de repertório que foram uma mais-valia para os alunos.

Procurei estabelecer uma ponte entre o mundo profissional e o Conservatório de forma a fazer compreender que uma boa preparação é um ponto comum aos dois mundos. Tentei também mostrar a realidade profissional e motivar os alunos a perseguir essa carreira sem medo se for esse o seu objetivo.

“Na aula com a professora Cristiana tive a oportunidade de aplicar novas técnicas de estudo e de trabalho, podendo ainda, ouvir as suas experiências de vida, e aprender lições importantes” (Nuno Oliveira, 7º grau)

3.3.2 Pontos fracos

Algum desconhecimento, da minha parte, sobre a realidade atual dos alunos no que diz respeito à falta de tempo para estudar devido ao excesso de atividades.

3.4 Avaliação da prática docente pelos alunos

Figura I.4

Aula com a aluna Alexandra Pereira



As aulas da professora Cristiana permitiram-me aprender mais técnicas vocais, formas de estudar e formas de estar. Apreciei a versatilidade da professora em relação ao conhecimento do repertório e forma de ensinar o mesmo. Demonstrou técnica vocal profissional instruindo-me na mesma e na sua aplicação. Ganhei conhecimento utilizável no futuro e deves ser importante para uma carreira na área musical, quer amadora, quer profissional, aprendi algumas formas de trabalhar a partitura e apresentar a mesma. Gostei muito da professora Cristiana e adoraria voltar a trabalhar com ela futuramente! (Alexandra Pereira, 6º grau)

Figura I.5

Aula com o aluno Nuno Oliveira



A aula com a professora Cristiana, a 21 de Março, foi das aulas mais importantes que alguma vez tive, pois, senti que diagnostiquei de forma precisa um dos meus grandes problemas, a postura. Já me tinha acontecido, por diversas vezes, ficar com a garganta arranhada depois de cantar, mas sendo que não estava aparentemente a forçar a voz, não existia razão para tal acontecer. Resolvendo este problema fui capaz de realizar diversos exercícios para incorporar: diferentes harmónicos na voz, timbrar a voz, fazer pianíssimos, e respirar corretamente mas tudo sem criar tensões no meu corpo. A partir de agora uma das minhas melhores amigas vai ser a palhinha, que tanto me ajudou com os exercícios de respiração e apoio.

As três aulas que tive no total com a professora Cristiana (150 minutos) foram um curso intensivo que me fez crescer enquanto cantor, mais do que imaginei. E devido às técnicas de estudo que aprendi e passei a utilizar no meu dia-a-dia consigo, de forma eficiente, anexar conhecimentos técnicos e de corpo à obra em estudo, sem prescindir da dicção, do ritmo ou das dinâmicas! (Nuno Oliveira, 7º grau)

4. Reflexões finais

No final deste percurso, de dois anos, e em jeito de reflexão sobre a minha PP, não posso deixar de pensar que apesar de ter começado este Mestrado como um projeto pessoal e de enriquecimento durante a paragem forçada a que a *pandemia COVID-19* nos obrigou, esta experiência levou-me, de facto, à descoberta de uma nova possibilidade profissional.

Em primeiro lugar quero salientar a possibilidade de contactar de perto com alunos de Canto, numa fase inicial do seu desenvolvimento, e a de poder partilhar com eles um pouco do meu percurso artístico, realizado fora dos muros de uma academia ou conservatório de música e de contextos académicos, levando-os à procura da sua própria evolução técnica e artística deixa-me agradáveis memórias desses momentos de realização.

Em segundo lugar, refiro que esta PP me conduziu também à realização de um *projeto de intervenção pedagógica*, pensado em favor dos alunos e construído, de acordo com o descrito no ponto seguinte deste Relatório, a pensar no melhor contributo que eu poderia dar, juntando a minha experiência profissional a esta possibilidade de poder ajudar os alunos a tornarem-se mais autónomos no seu estudo e a se apresentarem, como consequência disso, mais confiantes nas suas aulas, e em outras situações de ensino aprendizagem, nomeadamente em situações de *performance*.

PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
(ARTIGO CIENTÍFICO)

Metodologias de Estudo usadas por profissionais, introduzidas na formação inicial do Cantor

Cristiana Sofia de Sousa Oliveira

Mestranda em Ensino de Música

Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Conservatório de Música do Porto

olacris@gmail.com

Resumo

Um Cantor profissional utiliza várias técnicas de estudo que lhe facilitam uma maior celeridade deste processo. Com a realização deste *Projecto de Intervenção Pedagógica (PIP)*, pretendeu-se dotar os alunos destas ferramentas, contribuindo para uma maior autonomia, nos processos da sua formação académica.

Uma ampla *revisão de literatura*, fundamentou o seu *Estado da Arte*. Os contextos da sua implementação, decorreram com recurso a uma metodologia científica de *Investigação-Ação*. O foco central desta investigação consistiu na apresentação e na implementação dessas técnicas, junto de alunos e professores de Canto, do Conservatório de Música do Porto (CMP), procurando-se uma *transformação no terreno*.

Organizado em sessões teórico-práticas, este *Projecto de Intervenção Pedagógica* desenvolveu-se, primeiramente, com a apresentação de um *workshop* sobre as Metodologias em estudo, no qual participaram 17 alunos, com idades compreendidas entre os 13 e os 23 anos, todos eles integrados nos cursos de Canto, Formação Vocal e Canto Gregoriano, dos 5º e 8º graus. Numa segunda fase, realizaram-se sete sessões, individuais, nas quais participaram 4 alunos do curso de Canto, com idades compreendidas entre os 15 e os 23 anos, dos 6º e 8º graus.

Como *instrumentos de recolha de dados* foram utilizados *inquéritos por questionário, diários de bordo, imagens filmicas e imagens fotográficas*. A aferição de resultados seguiu os procedimentos da *análise categorial*, cujos *indicadores de referência* confirmaram a relevância do conhecimento e da prática destas Metodologias de estudo, tendo os alunos experimentado e verificado a sua utilidade e a sua eficácia.

Palavras-Chave: Metodologias de Estudo – Canto – Repertório – Conservatórios de Música - Alunos de Canto

Abstract

Professional Singer use several study techniques that make this process easier. With this Pedagogical Intervention Project (PIP), it was intended to provide students with these tools, contributing to a greater autonomy in the processes of their academic training.

The basis for its State of the Art was provided by a comprehensive review of the literature and it was conducted according a scientific methodology of Research-Action.

The central focus of this investigation consisted of the presentation and implementation of these techniques, with students and teachers of Singing, from the Oporto Conservatory of Music (CMP), seeking a transformation in the field.

Organized in theoretical-practical sessions, this Pedagogical Intervention Project was developed, firstly, with the presentation of a workshop on the Methodologies under study, in which 17 students participated, aged between 13 and 23 years, all of them integrated in the Singing, Vocal Training and Gregorian Chant courses, attending the 5th to 8th grades. In a second phase, seven individual sessions were held, in which 4 students from the Singing course, aged between 15 and 23, from the 6th and 8th grades participated.

Questionnaire surveys, logbooks, film and photographic images were used for data collection. The measurement of results followed the procedures of categorical analysis, whose reference indicators confirmed the relevance of the knowledge and practice of these study methodologies, with the students experimenting and verifying their usefulness and effectiveness.

Keywords: Study Methodologies - Singing - Repertoire - Music Conservatories - Singing Students

A aprendizagem de *repertório operático* (papéis completos de Ópera) é uma tarefa complexa pela sua extensão e por variadas componentes. Para esta tarefa os Cantores vão desenvolvendo as suas técnicas pessoais, normalmente, fruto da passagem de testemunho dos seus professores, *vocal coaches*, co-repetidores e maestros com quem trabalham ao longo dos muitos anos de estudo ou de carreira. Estes hábitos, técnicas e ferramentas são, assim, um acumular de informação de *tradição oral* que vai sendo construída ao longo do tempo, mas que seria imensamente útil aos alunos se lhes fossem proporcionadas num período mais inicial da sua formação.

Na observação das aulas de Canto, a que tive acesso, constatei que os alunos se debatem erraticamente no seu processo de estudo e se apresentam, muitas vezes, de uma forma desorganizada e com uma preparação individual insuficiente para um mais eficaz aproveitamento da aula, com o seu professor.

Alguns dos problemas detetados prendem-se, com o grande tempo perdido no início da aula devido à desorganização das partituras, diversas fragilidades no estudo do texto e música dificuldades em saber por onde começar a estudar uma peça, dificuldades em organizar a sequência de estudo, estudo pouco flexível, entre outros.

Estas lacunas traduzem-se numa maior dificuldade em acompanhar os desafios da aula, fruto de uma diminuta capacidade de flexibilidade em relação à partitura e à sua execução, e à incapacidade de responder rapidamente a qualquer mudança que o professor proponha. As aulas acabam por se tornar ambientes de tensão para o aluno em vez de espaços de descoberta e consolidação de saberes.

Exposta a problemática, apresentamos as questões de investigação e os objectivos que presidem a esta pesquisa:

Questão central da pesquisa

- **Será possível contribuir para uma melhor motivação e preparação dos alunos de Canto, utilizando metodologias que permitem aos Cantores profissionais apresentarem-se no seu melhor, nos ensaios e em *performance*?**

Hipóteses de investigação:

- Serão estas técnicas úteis na formação inicial dos Cantores?
- Será que a utilização das Metodologias em estudo poderá conduzir a uma melhor motivação, junto dos alunos de Canto?
- Será que estas técnicas são facilitadoras de um melhor funcionamento da aula e de uma melhor relação pedagógica e didática entre professor e aluno?

Objectivos gerais

-Aferir se é possível melhorar a motivação e a preparação dos alunos para as aulas de Canto, partilhando com eles as técnicas que os Cantores profissionais utilizam para se prepararem para os seus ensaios.

-Testar se a aplicação destas metodologias de trabalho contribuem para um estudo mais eficaz, rápido e consolidado, aumentando o gosto dos alunos por aprender mais e melhor.

-Compreender até que ponto a consciencialização do uso de técnicas de Cantores Líricos (considerados como ídolos do Canto Lírico) se constitui como um fator de motivação, no sentido de se alcançarem bons resultados, tentando desmistificar a carreira profissional como algo que se encontra muito longe dos alunos.

-Afiar se os alunos se apresentam nas aulas com uma atitude mais empenhada e pro-activa, ao sentirem que estão melhor preparados devido a um estudo mais completo e rigoroso, por isso mais confiantes.

-Compreender se as melhorias na preparação para a aula são facilitadoras de um ambiente mais profícuo à aprendizagem e a uma melhor relação professor aluno.

Apresentados os pontos fulcrais, este artigo científico encontra-se dividido pelos seguintes capítulos: O **Estado da Arte**, onde se apresenta uma fundamentação teórica, sustentada por autores de relevância nesta problemática. A **Metodologia Científica** explicitando a sua tipologia, os seus pressupostos e sua aplicação prática. Encontram-se descritos os sujeitos de aprendizagem, as metodologias de estudo adoptadas, bem como os percursos que envolveram a implementação deste projecto de intervenção pedagógica. No capítulo que envolve a **Apresentação e discussão dos resultados**, demonstram-se os efeitos produzidos na implementação das metodologias de estudo implementadas, e os resultados obtidos junto dos alunos. Este artigo científico termina com as **Conclusões**, onde uma reflexão global nos conduz à verificação da eficácia dos propósitos deste projecto de intervenção pedagógica, e à prossecução destas metodologias de estudo no ensino e aprendizagem do Canto em programas e projectos futuros.

1. Estado da Arte

1.1 A importância do *Saber Estudar* no sucesso educativo dos alunos

A importância de um estudo organizado e metódico está largamente documentada e é defendida como uma das chaves do sucesso educativo e formativo dos alunos, por professores, pais, psicólogos e pelos próprios alunos. A jornalista Clara Soares conduziu, em 2016, uma serie de entrevistas, publicadas na *Revista Visão*, a alunos que se tinham destacado pelos altos resultados académicos conseguidos em diferentes níveis de ensino, onde perguntava qual era o segredo deste sucesso. Todos eles apontaram, entre outros, a

motivação e a organização do estudo, a sua autonomia de estudo, desde muito cedo, a forma como dividiam o tempo, entre diferentes atividades, e a forma como geriam o trabalho com os tempos de descanso.

Students need a teacher who will sit down with them and go over how to study talk about the benefits of flash cards for vocabulary words, how quizzing language terms for Spanish or French drills in the pronunciation and meaning, and how to properly outline a chapter. They need a model of how to highlight a reference so the end product isn't a block of text covered in neon yellow, making it even more incomprehensible than it was before. Explaining what won't work would be beneficial, and pointing out what to avoid would show students their errors, help them hind a new svstem. *and see better results* (Hess & Fournier, 2014, p. 27).¹

Desde os anos sessenta com o surgimento da psicologia cognitiva e mais tarde com as correntes humanistas na educação, o papel do aluno foi-se alterando para que este passasse a ocupar o centro do processo, como parte activa no seu próprio desenvolvimento. O psicólogo Paul Pintrich (2000) afirma que é possível levar os alunos conseguem auto regular a sua aprendizagem, nomeadamente a se adaptarem a novas estratégias, a observarem e a avaliarem o seu próprio trabalho individual.

Desta forma, torna-se fundamental que os professores sejam capazes de fomentar e motivarem os alunos para a gestão da sua aprendizagem fornecendo-lhes ferramentas que os tornem gradualmente mais autónomos nesse processo, criando e desenvolvendo o desejo de aprender, de pesquisar e de serem eles o seus próprios condutores neste processo.

Ensinar os alunos «a aprender é não só uma premissa para um bom ensino, mas uma exigência das sociedades modernas, marcadas por um grande fluxo informacional e por uma rápida evolução tecnológica, onde a capacidade de tomar decisões, de seleccionar informação, de a organizar e de ser crítico face à mesma é mais importante do que possuir alguns conhecimentos restritos» (Miranda, 2002, p. 110).

Estudar é parte integrante dos processos de aprendizagem e de consolidação de aprendizagens, de forma especial na aprendizagem de instrumentos musicais, que requerem um grande investimento por parte do aluno, no processo de aperfeiçoamento técnico.

Armanda Zenhas, no livro *Ensinar a estudar: Aprender a estudar* (2006), afirma que se o professor somar às suas competências o ensinar «a pensar e a estudar, estaremos a contribuir para facilitar o seu sucesso na escola e na vida (p. 9)»

Voltando ao estudo de um instrumento musical, e aplicando estes conceitos, a um estudo que é muitas vezes repetitivo e monótono, torna-se imperativo ajudar o aluno a prender a estudar e a não se limitar a repetições sem sentido, sem objectivos e metas claras de evolução, ensinando-o a pensar o que está a estudar, a definir metas para os seu próprio trabalho e criar ferramentas para se auto avaliar durante o processo.

¹ Os alunos precisam de um professor que se sente com eles e explique como estudar, falar sobre os benefícios dos cartões de memória para palavras de vocabulário, como testar termos linguísticos de espanhol ou francês na pronúncia e significado e como delinear adequadamente um capítulo. Eles precisam de um modelo de como destacar uma referência, para que o produto final não seja um bloco de texto coberto de amarelo neon, tornando-o ainda mais incompreensível do que antes. Explicar o que não funcionará seria benéfico e apontar o que evitar mostraria aos alunos os seus erros, ajuda-los-ia a criar um novo sistema e a obter melhores resultados (Tradução da autora).

Aloi, Haydu & Carmo, (2014) afirmam que alunos motivados são aqueles que conduzem as condições de seu ambiente de estudo maximizando as suas hipóteses de aprendizagem.

De acordo com Gardner (2010), na sua *Teoria das inteligências múltiplas*, sabemos que cada aluno é um ser único, com as suas próprias dificuldades e diferentes formas de aprender e de ser motivado. Nesse sentido, cabe ao professor a tarefa de lhe fornecer diferentes possibilidades e metodologias para que o ele possa testar e escolher o processo que, para ele, é mais apelativo e mais eficaz.

Para o estudo específico de instrumentos musicais, existem algumas ferramentas de aperfeiçoamento técnico, nomeadamente manuais que indicam, já, ao aluno uma forma progressiva de aprendizagem e de preparação para a interpretação de repertório. Contudo, estes manuais e livros técnicos não fazem propriamente a ponte entre essas duas partes e estão muitas vezes mais centrados no desenvolvimento físico e mecânico inerente à execução. Alguns manuais de suporte e estudos científicos sobre o tema *Estudo e Estudo de Instrumentos Musicais* falam na gestão do tempo, no sentido de motivarem o aluno para um estudo diário e progressivo, fornecendo-lhes ferramentas para a criação de planos e horários que lhes facilitem a gestão do seu dia-a-dia.

No entanto sobre metodologias específicas que os alunos possam adoptar para o seu *Estudo de Repertório*, e em específico no *Estudo do Canto* a informação existente é ainda algo escassa, estando mais presente nos livros auto biográficos de Cantores de carreira quando estes falam do seu processo de evolução enquanto estudantes e de como se preparam para as suas atuações. São técnicas que foram desenvolvendo e recolhendo nos seus percursos e lhes permitiram a preparação necessária para entrada no mercado de trabalho. Algumas foram-lhes passadas pelos seus professores, outras por maestros ou *vocal coaches*.

I've finally accepted the fact that singing takes 10 minutes to explain and 10 years to accomplish. This was all work I had begun as a high school student each teacher brought me further along with different explanations of the same concepts; often my understanding of those concepts was a result of my own experience or discovery and sometimes it was just plain luck (...).

Most singers are like me, building up every little note, every notch, as if the voice were a mosaic put together one tiny coloured tile at a time. It's the puzzle again.

(Fleming, 2005, p. 48).²

1.2 O Estudo do Canto em diferentes abordagens

Para Asmus (citado por Ciabattari 2004 p. 44) “Students who struggle in music assume they lack talent, yet students who succeed in music believe they do so because they put forth an adequate effort”.³ Torna-se então necessário dotar os alunos de Canto, desde muito cedo, com técnicas de estudo que sejam

² Eu aceitei, finalmente, o fato de que cantar leva 10 minutos para explicar e 10 anos para perceber. Este foi o trabalho que eu tinha começado como estudante do ensino secundário, cada professor levou-me mais adiante com diferentes explicações dos mesmos conceitos; muitas vezes minha compreensão desses conceitos era resultado de minha própria experiência ou descoberta e às vezes era pura sorte. (...) A maioria dos cantores é como eu, construindo cada nota, como se a voz fosse um mosaico, juntando um pequeno ladrilho colorido de cada vez. É o puzzle novamente. (Tradução da autora)

³ Os alunos que lutam na música assumem que não têm talento, mas os alunos que têm sucesso na música acreditam que o fazem porque se esforçam adequadamente. (Tradução da autora)..

motivadoras, quer por tonarem a tarefa menos morosa, quer por permitirem a obtenção de resultados mais rápidos e mais consistentes do que a mera repetição sem sentido.

Oropesa, Lisette (2019), no video *Learning and memorizing a new role*, aponta a necessidade de se estudar de uma forma metódica para se conseguirem melhores e mais rápidos resultados, especificando várias técnicas por si utilizadas para rapidamente memorizar e estar bem preparada em passagens mais difíceis da obra. Exemplifica como processa a memorização de papéis e consegue conciliar o estudo de obras novas, enquanto em *performance* de outras.

Marton, Éva (2021), no video *Never leave things to chance*, aconselha os Cantores a estarem sempre preparados, a todos os níveis, sobretudo no que diz respeito ao seu trabalho enquanto intérpretes, usando um estudo adequado, um tempo correto de prática e principalmente uma gestão do esforço para uma melhor saúde vocal.

Assim, seria muito benéfico que os dois mundos se cruzassem: o mundo profissional e o académico, fazendo chegar aos alunos as metodologias que os profissionais em carreira usam, metodologias estas já com provas dadas de êxito. Hines, Jerome. (1984), no livro *Great Singers On Great Singing*, entrevista quarenta cantores sobre técnica e carreira. Entre os Cantores entrevistados encontram-se: Licia Albanese; Franco Corelli; Plácido Domingo; Nicolai Gedda; Marilyn Horne; Sherrill Milnes; Birgit Nilson; Luciano Pavarotti; Rosa Ponselle; Beverly Sills; Joan Sutherland, etc..., e, apesar de não lhes ser feita nenhuma pergunta específica sobre o seu estudo, quase todos referem alguma técnica que usam na sua preparação diária, por entenderem importante a sua referência “*I always mark...but I do it on the diaphragm*⁴”; “*A singer should stay with a teacher long enough to let his ideas sink in*⁵”; “*Now, I don't just take a breath and exercise. I do a whole procedure*⁶”.

Continuando nesta pesquisa, Fleming, Renée (2005), no seu livro autobiográfico *The Inner Voice*, descreve o seu percurso desde estudante a profissional. A Cantora fala abertamente do tempo e de metodologias que foi desenvolvendo e das suas conquistas e recuos nessa área. São particularmente importantes como recolha necessária para este projeto os seguintes capítulos: O 2º capítulo – *Education*, onde a Cantora explica detalhadamente o seu processo de aprendizagem e de trabalho metódico de estudo com os seus professores e como ganhou autonomia depois dessa orientação nos anos iniciais de formação “*We spent days on end just reading and analyzing poems*⁷”; O 3º capítulo – *Apprenticeship*, onde a Cantora relata os anos de estudo na Juliard e em estúdios de *ópera de verão* “*Sing in mirror. If it looks funny, its wrong*⁸” ; O 4º capítulo - *Mentors*, onde a autora descreve como foi buscar diferentes qualidades de cada professor para construir a sua própria identidade” *I went on to sing in several competitions in Germany, but I never got very far, which once again proves the theory that my greatest victories were often in losing*⁹” ; O

⁴ “Eu marco sempre... mas faço-o com o diafragma” (tradução da autora).

⁵ “Um cantor deve ficar com um professor o tempo suficiente para absorver as suas ideias” (tradução da autora)

⁶ Eu não me limito a inspirar e exercitar. Eu tenho todo um processo” (tradução da autora)

⁷ “Passamos dias a fio a ler e a analisar poemas” (tradução da autora)

⁸ “Canta ao espelho, se parecer cómico está algo errado” (tradução da autora)

⁹ “Cantei em vários concursos na Alemanha mas nunca fui muito longe na competição, o que prova a teoria de que as minhas maiores vitórias estiveram muitas vezes nas derrotas” (tradução da autora)

10º capítulo - *Performance*, capítulo esse dedicado, em parte, às dificuldades encontradas durante a *performance* “*When I’m touring, giving recitals, the performing context changes every night: the city, the hall, the audience, the piano. How I feel, how I slept, how much time there was to rehearse, the orchestra, the conductor, everything figures into how do evening will go*¹⁰”;

George, Donald & Mauro, Lucy. (2015). no livro *Master Singers*, enumera diversos conselhos a estudantes de Canto, proporcionados por Cantores internacionalmente reconhecidos, numa tentativa de diminuir o fosso entre a vida de estudante e a carreira profissional. Nestas entrevistas realizadas a Enrico Caruso, Geraldine Farrar, Amelita Galli-Curci, Mary Garden, Alma Gluck, Lili Lehmann e Dame Melba, encontramos importantes ferramentas usadas por estes Cantores, quando estudavam com os seus pianistas e que estratégias utilizavam para se manterem no ativo, em estudo e em plena forma vocal *em* simultâneo.

Na obra *The Opera Singer’s Acting Toolkit* de Constantine, Martin. (2020), o autor traça um guia prático sobre a preparação de diferentes interpretações de uma mesma personagem, a sua construção e desconstruções interpretativas: “*beginning this process before rehearsals gives you a great understanding of possibilities of your world and character*¹¹”; “*How do pauses or rests help structure the characters thoughts*”¹²

Myerscought, Marie (2008). *Preparing An Operatic Role*. Livro biográfico de *Ubaldo Gardini, vocal and diction coach*, onde, analisando o testemunho de vários Cantores que relatam os seus *Métodos de preparação de uma performance*. “*For instance, a printing error can put a breath mark in a line which should be sung without a break*”¹³, se podem retirar exemplos de boas práticas de estudo.

Spenser (2022), no seu livro *Diva, A vida oculta de Maria Callas*, dedica todo o segundo capítulo a uma descrição exaustiva, proveniente de várias fontes como entrevistas, biografias e relatos sobre os tempos de formação de Maria Callas, ainda hoje considerada por muitos como a Cantora lírica mais completa, “*Maria chegava a casa de Hidalgo depois do almoço e só partia à hora do recolher obrigatório*”, “*Desde Maio, até à estreia no final de agosto, ela ensaiou todos os dias com Hidalgo e aprendeu o papel em Italiano e em Grego*”

Neste livro, estão incluídas algumas passagens de entrevistas dadas pela própria Cantora onde refere também a sua forma de estudar e a sua postura perante a importância de estar bem preparada. Numa entrevista dada a *Caloni* e publicada na obra acima mencionada, afirma:

Não pretendo que o meu canto seja perfeito. O compositor pede cores particulares: escuras, por vezes. Está tudo na música. E quando não está escrito é como quando se lê uma carta; tem de se ler nas entrelinhas. A perfeição não reside na receita, mas sim na compreensão da atmosfera e dos milhares de cores que fazem a interpretação de uma partitura (Callas, cit in. Spenser, 2022 p. 40)

Eu era tão nova, eles não conseguiram compreender porque eu era escolhida para os papéis. Suponho que possa explicar isso facilmente: eu estava sempre pronta. Em vez de me dedicar a mexericos e de

¹⁰ “Quando estou em *trouiné*, em recitais, o contexto da performance muda todas as noites, a sala, o público, o piano. Como me sinto, como dormi, quanto tempo houve de ensaios, a orquestra, o maestro, tudo influencia como a noite vai correr” (tradução da autora)

¹¹ “Começar este processo antes dos ensaios dá-te uma grande compreensão das possibilidades do teu mundo e personagem” (tradução da autora)

¹² “Como as pausas ajudam a estruturar os pensamentos das personagens” (tradução da autora)

¹³ “Por exemplo, um erro de impressão pode por uma respiração numa frase que deve ser cantada sem interrupção” (tradução da autora)

andar por lá a tentar obter os papéis dos outros, eu estudava estava a postos quando chegasse a hora certa (Callas cit in. Spenser, 2022 p. 47).

Exposta a fundamentação teórica que sustenta este projecto de investigação, passo a apresentar a metodologia científica.

2. Metodologia Científica

2.1 Tipologia de Investigação

No processo de desenvolvimento duma investigação-acção observamos sempre um conjunto de fases que se desenvolvem de forma continua e que, basicamente, se resumem na sequência: planificação, acção, observação, avaliação e reflexão (Coutinho, 2013, p. 369).

A tipologia de **investigação-acção** foi o modelo escolhido para esta intervenção pedagógica. Foi construída a partir de um conjunto de trabalhos desenvolvidos, em contexto de sala de aula, os quais conduziram os alunos de Canto, do Conservatório de Música do Porto à aplicação de várias *metodologias de Estudo do Canto*, já experienciadas por Cantores profissionais. Teve como propósitos fundamentais colaborar na resolução de problemas de motivação e de desenvolvimento vocal, junto dos alunos que a seguir se caracterizam.

Sendo este projecto uma intervenção pedagógica, de acção directa, no terreno, entendemos que a **investigação-acção** é a metodologia que n melhor se enquadra neste trabalho científico (Sousa, 2008; 2010).

2.2 Caracterização do universo de alunos participantes:

Esta intervenção foi desenvolvida no Conservatório de Música do Porto, direccionada para alunos de Canto, dos cursos de : Canto, Formação Musical/Educação Vocal e Canto Gregoriano. Foram abrangidos 19 alunos, com idades compreendidas entre os 14 e os 23 anos. Com níveis de escolaridade situados entre os 5º e o 8º graus, todos os alunos participantes frequentavam o CMP em regimes integrado, articulado e supletivo e três docentes de Canto das disciplinas de Canto, Técnica Vocal e Educação Vocal.

2.3 Desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica

O desenvolvimento deste projeto desenrolou-se ao longo de **duas fases** distintas:

Uma primeira fase com uma sessão/workshop, mais longa e abrangente, destinada a todos os alunos inscritos e respetivos professores. Esta sessão, por mim preparada e orientada contou com a exposição e com a demonstração de diferentes *metodologias de estudo*, nos domínios do ensino e aprendizagem do Canto.

Nesta sessão geral, informei os alunos que me encontrava ao dispor, para sessões individuais de trabalho com eles. Foi pedido aos professores presentes a participação na exploração das *metodologias de estudo* que entendessem mais adequadas e mais relevantes para os seus alunos.

Todos os participantes foram convidados a responder a um *inquérito por questionário* onde as metodologias eram apresentadas em ordem sequencial. Este *instrumento de pesquisa e de recolha de dados* destinou-se à avaliação da pertinência de cada metodologia para cada aluno e se as considerariam como úteis, ou pouco úteis, para o seu trabalho pessoal.

Uma segunda fase com um conjunto de sete sessões, com carácter menos abrangente e com uma menor duração de tempo, mas de trabalho individual, aos alunos que estavam a ser orientador por mim durante a *prática pedagógica* e com os quais contactei ao longo de 30 aulas, O Nuno Oliveira do 7º grau, a Alexandra Pereira do 6º grau e mais duas sessões a duas alunas, a (Cristiana Costa), de 23 anos do 7º grau e a (Mafalda Silva), de 18 anos do 8º grau, que pediram ajuda na resolução de algumas dificuldades durante o seu Estudo. Estes alunos foram incentivados a registar num *diário de bordo* a sua avaliação sobre a eficácia da metodologia de estudo que utilizaram durante uma semana.

2.3.1 – 1ª fase - Sessão Workshop de demonstração:

Esta sessão foi levada a cabo no pequeno auditório do CMP. Inicialmente proposta e aprovada pelo departamento de Canto do Conservatório de Música do Porto, destinava-se a todos os alunos de Canto, e por iniciativa do Conservatória iria ser também aberta aos alunos do Curso de Formação Musical/Educação Vocal e Canto Gregoriano. No entanto, aquando da sua realização, devido ao número elevado de contágios pela variante *Omicron*, da *Pandemia COVID-19*, e de acordo com as regras em vigor, quanto ao número de alunos por espaço, no Conservatório, a sua participação teve de ser limitada em número e, por isso, foram abertas inscrições apenas aos alunos dos cursos já referidos, que frequentassem o 9º, 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. Houve, da minha parte, a sugestão, de poder realizar mais do que uma sessão, conseguindo, dessa forma, abranger mais alunos, mas tal não foi possível. O elevado número de atividades já agendadas nos diversos espaços do Conservatório e que estavam também a ser reajustadas às normas de contenção da pandemia impediram a expansão desta minha actividade.

Apesar de um elevado número de alunos e de professores do Conservatório se encontrar em isolamento profilático, estiveram presentes 14 alunos dos 19 inicialmente inscritos e 3 professores de um universo de 5, entre os quais o Orientador Cooperante, Professor Emanuel Henriques. Esteve também presente a Orientadora Científica deste projecto de investigação pedagógica, a Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa.

Durante esta sessão, foi reforçada a possibilidade de todos os alunos poderem trabalhar com maior detalha alguma técnica que entendessem mais relevante para si, em sessões mais pequenas a combinar.

Contextualização:

De carácter teórico-prático, esta sessão teve como objectivos centrais fornecer aos alunos e aos professores um conjunto de ferramentas de estudo e de preparação para a aula de Canto, por forma a rentabilizar todas as potencialidades e materiais, tendo em vista o desenvolvimento dos seguintes pressupostos:

- Não desperdiçar tempo efetivo de aula por falhas de organização de materiais.
- Gerir melhor o tempo necessário ao estudo entre aulas.
- Conseguir acompanhar os desafios da aula aumentando a sua flexibilidade de estudo.
- Adquirir técnicas de estudo que facilitem e memorização de música e texto.
- Sugerir técnicas de preparação física, vocal e mental, para um melhor uso e controlo de um instrumento em constante mutação, como a voz.
- Desenvolver atitudes que levem o aluno a querer aprender mais, pesquisar autonomamente e usar a imaginação na criação de interpretações.

Materiais:

Para a realização deste *workshop* foi desenvolvida uma apresentação em *Powerpoint*, como suporte visual, com a explicação das diferentes técnicas, acompanhada de imagens ilustrativas, e de excertos de partituras exemplificativas, no sentido de se poder obter uma melhor compreensão visual das metodologias apresentadas. Foi também cuidadosamente preparada e apresentada, por mim, a exemplificação, ao vivo, através da execução de excertos musicais retirados de óperas de autores de referência. Esteve presente o pianista cor repetidor Pedro Lopes, que me acompanhou ao piano, na exemplificação desses excertos. este é o modelo a seguir em todas as imagens

Figura - II.1

Cartaz de publicidade ao Workshop



Fonte: Página do Facebook do Conservatório de Música do Porto

Desenvolvimento:

O *Workshop* iniciou-se pelas 18.45h com o acolhimento aos alunos, apresentação e explicação das fontes, objectivos e partes constituintes da sessão. Foi também pedida a colaboração os alunos no preenchimento de *inquéritos por questionário* acerca das metodologias que lhes iam ser apresentadas e a sua aplicação, bem como sobre a pertinência nas atividades diárias de estudo (ver anexo E)

Na **primeira parte** da sessão, centrada na preparação inicial do estudo, foram apresentadas aos alunos várias técnicas de preparação de materiais que lhes permitem uma maior organização de tempo e uma maior coerência na sequência de estudo.

Esta primeira parte, que inicialmente tinha pensado ser mais introdutória e de abordagem rápida, mereceu no local um tempo mais cuidado de apresentação, pois constatei que os alunos estavam particularmente interessados e com dúvidas sobre estas temáticas.

A título de exemplo, menciono uma das perguntas formuladas por um dos alunos participantes:

Gostaria de saber melhor como fazer gestão do tempo, como dividir o trabalho de modo a que o estudo não se torne cansativo ou muito repetitivo. Como gerir este tempo quando a obra é muito longa?
(Aluno de 19 anos, 6º grau).

Figura - II.2

Exemplo de slide apresentado no workshop.



Após esta primeira parte, foi dado algum tempo aos alunos para preencherem os pontos mencionados nos *inquéritos por questionário* correspondentes.

Na **segunda parte** deste *Workshop* foram abordados os temas relacionados com a implementação de ferramentas de estudo, pesquisa e consolidação do trabalho individual de preparação de obras.

Durante toda esta *Sessão/Workshop*, os alunos mantiveram-se muito atentos, e nesta segunda parte foram recolhendo elementos de tudo ao que dito. Através de apontamentos, que registaram nos seus cadernos pessoais, ficaram com ideias mais claras e mais objectivos acerca de assuntos sobre os quais, talvez, nunca tivessem tido a oportunidade de reflectir. Apesar de lhes ter sido dado espaço para fazerem todas as perguntas, não foram muitos os alunos que o fizeram. Estavam mais interessados em apontar as diferentes metodologias, e, conseguia-se perceber, através das suas expressões, que muita da informação proporcionada

era nova e que a queriam registar nos seus apontamentos. Como forma de expressar os sentimentos pedagógicos e didácticos de que se revestiu esta sessão, seguem-se frases significativas dos alunos participantes:

Parabéns, adorei o seu trabalho! Um dia espero ser assim! (Aluno de 14 anos, 5º grau).

Aprendi muito com as explicações da professora Cristiana. Cantava muito bem e explicou várias metodologias que nos ajudarão a ser cada dia melhores. Vou continuar a trabalhar! Foi muito importante ter participado, pois a qualidade do meu estudo evoluiu e ajudou-me a desenvolver as minhas capacidades (Aluno de 15 anos 5º grau).

No workshop da professora Cristiana aprendi novas técnicas de estudo, sugestões e insights de todo o trabalho que uma Cantora profissional tem de realizar (Aluna de 16 anos, 7º grau).

Figura - II.3

Fotografia do decorrer *workshop*



Na terceira parte de *workshop*, mais centrada na interpretação e na criação de personagens, foram abordadas as seguintes técnicas:

- Revisão das indicações de interpretação presentes na partitura, com vista a um colmatar de toda a informação adquirida até aí, e fazer a sua compilação na criação da interpretação.
- Criação de linhas temporais como ferramenta de criação de seguimento da narrativa, criação de personagens e ferramentas de memorização.
- Utilização das linhas temporais em obras longas, ou em pequenos excertos.

Esta última parte, foi realizada com mais exemplos musicais ao vivo, tornando-se particularmente apelativa para os alunos. Mostraram-se muito interessados na técnica de criação de linhas temporais, referindo que podem até usar essas técnicas em outras disciplinas.

2.3.2 - 2ª fase - Sessões de trabalho individual

As sessões de trabalho, que a seguir se enunciam e se desenvolvem, correspondem à **segunda fase** da implementação do projecto de intervenção pedagógica, na qual participaram quatro alunos.

Esta **segunda fase** do projecto foi planeada e implementada através da realização várias sessões individuais, com uma duração mais curta e planificadas de acordo com as dificuldades que os alunos apresentaram e/ou pediram para explorar. Os alunos que mais beneficiaram do *projecto de intervenção* foram os que me foram atribuídos como alunos pelo CMP, para a realização do meu estágio. Uma vez que era possível contactar com estes alunos semanalmente, foi possível desenvolver com cada um deles muitas das técnicas apresentadas e obter deles o *feedback* semanal dos resultados e das dificuldades que sentiam durante a aplicação dessa metodologia no estudo dessa semana.

Em cada sessão foi apenas abordada **uma técnica** e pedido ao aluno que experimentasse estudar dessa forma durante essa semana. Só dessa forma poderíamos avaliar se a mesma lhe trazia benefícios. Foi depois pedido, a cada um, um registo da sua avaliação e desses benefícios num *diário de bordo*.

Algumas destas sessões tiveram lugar no final da aula de Canto, de cada aluno, e a sua temática foi escolhida de acordo com a dificuldade que o aluno desmontou nessa aula. Outras temáticas foram posteriormente pedidas pelo próprio aluno de acordo com dificuldades que sentia.

Sobre os estudos e trabalhos realizados, apresenta-se, de seguida, uma síntese de frases registadas pelos alunos, nos seus *diários de bordo*, acerca das abordagens efectuadas e praticadas, nos contextos das metodologias e das suas técnicas.

Metodologia abordada	Alguns comentários de alunos, após a experimentação dessa técnica, durante uma semana de estudo, registada no <i>diário de bordo</i>
Sublinhar/destacar detalhes	<i>Esta técnica ajudou-me bastante a memorizar e interiorizar o texto, dinâmicas, e detalhes mais específicos como as doppias num texto italiano (Aluno do 7º grau, 16 anos).</i>
Tradução literal	<i>Permite a compreensão da mensagem que se quer transmitir; dá liberdade ao intérprete por este ter a sua própria visão da letra. Para além disto, permite, como foi referido no workshop da professora, que se conheça o significado de novas palavras (aprendizagem de vocabulário) (Aluno do 7º grau, 16 anos).</i>
Texto, ritmo e respiração	<i>Aprendi novas técnicas de respiração e de apoio, que funcionaram de imediato. Apesar de ter hábitos antigos para perder, estou muito contente com estas novas abordagens (Aluno do 7º grau, 16 anos).</i>
Dirigir, estudar com gesto de compasso	<i>Fazer marcação dos tempos dos compassos ajuda-me a memorizar entradas e dinâmicas. Mas o mais importante, é que me ajuda a seguir o que o piano está a tocar, permitindo que respira com tempo e com qualidade (Aluno do 7º grau, 16 anos).</i>
Começar a estudar pelo mais difícil	<i>Quando estudo, tenho por hábito de começar no início, e ir lidando com os problemas à medida que estes aparecem. Pelo que não consegui usar esta técnica para melhorar o meu estudo (Aluno do 7º grau, 16 anos).</i>

Identificação e resolução de problemas de emissão	<i>Quando canto em aula as músicas que estudei, deparo-me com novos problemas para resolver. Como grandes saltos de intervalos melódicos, que com esta ajuda já sou capaz de resolver (Aluno do 7º grau, 16 anos).</i>
Estudar para a flexibilidade	<i>Estudar diferentes cadências permitiu-me criar mais à vontade na escolha de ritmos e dinâmicas que melhor encaixavam na música (Aluno do 7º grau, 16 anos).</i>
Escolha da partitura	<i>A aula começou efetivamente mais rápido, devido à organização das partituras. Assim, é mais fácil pegar nas mesmas pois estão todas juntas e preparadas para usar (Aluna do 6º grau, 15 anos).</i>
Estudar o contexto da obra	<i>É importante para conhecer a história da personagem e quais os sentimentos presentes durante a peça, estes dados são observáveis no texto e música da obra (Aluna do 8º grau, 18 anos).</i>
Leitura do texto fora da partitura	<i>Foi útil para fazer uma melhor interpretação da peça e melhorar à articulação (Aluna do 6º grau, 15 anos).</i>

2.4 Técnicas, instrumentos de recolha e produção de dados

Para averiguação do impacto e pertinência das metodologias de estudo apresentadas durante o *Workshop* foi preenchido um *inquérito por questionário* que será analisado quantitativamente e qualitativamente.

Para a avaliação dos resultados efetivos da aplicação das metodologias pelos alunos foi utilizado um *diário de bordo*, cujos dados serão analisados qualitativamente. Foram também instrumentos de pesquisa e de análise de dados *imagens filmicas* e *imagens fotográficas* retiradas ao longo das várias sessões do projecto.

2.4.1 Cronograma e procedimentos metodológicos

Datas	Atividade
novembro/dezembro/janeiro	Recolha e análise bibliográfica Recolha e compilação e organização das várias metodologias de estudo a ser apresentadas aos alunos com recurso à bibliografia existente e à minha própria experiência enquanto Cantora. Início da prática profissional - Aulas de observação Primeira aula dada

fevereiro/março	<p>Sessão/Workshop - dia 11 de Fevereiro, às 18.45 h Recolha de dados através da administração de um <i>Inquérito por questionário</i> aos alunos. Aplicação e vivência das técnicas pelos alunos ao seu estudo pessoal. Aulas de observação - Continuação Sessões individuais de trabalho e registos nos diários de bordo Aulas dadas - Continuação Aulas assistidas</p>
abril/maio	<p>Elaboração do <i>Relatório final do Estágio</i>, do qual farão parte a minha <i>Prática Profissional</i> com a integração do <i>Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)</i>.</p>

3. Apresentação e discussão dos resultados

Segundo Coutinho et al (2009) a IA pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem simultaneamente ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão), com base em um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica, e em que nos ciclos posteriores são aperfeiçoados os métodos, os dados e a interpretação feita à luz da experiência (conhecimento) obtida no ciclo anterior. Para tal existem atualmente diferentes perspectivas, dependendo sempre da problemática a estudar, sendo que “o essencial na IA é a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática, contribuindo dessa forma não só para a resolução de problemas como também (e principalmente) para a planificação e introdução de alterações nessa mesma prática” (Coutinho, 2009, p. 360, cit in Castro, 2010, p. 2).

Depois de expostos, com detalhe, os passos metodológicos realizados ao longo das sessões desta intervenção pedagógica, passarei a apresentar os resultados obtidos neste mesmo projecto. Estes resultados provêm da aplicação de várias Metodologias de Estudo já enunciadas e da aferição do seu impacto na consciencialização dos alunos para o prosseguimento das suas actividades. Através da aplicação de *instrumentos de recolha de dados*, nomeadamente de *inquéritos por questionário*, de *gravações filmicas* e de *imagens fotográficas* e de *diários e bordo* dos alunos, e de mim própria, enquanto professora do projecto de intervenção pedagógica foi-nos possível retirar elementos que considero de grande interesse e relevância. Desta forma, apresenta-se de seguida esta análise e a sua discussão reflectindo sobre as incidências que mereceram maior impacto. De acordo com Laurence Bardin, na sua obra *Análise de Conteúdo* (1977; 2009) para uma melhor organização dos resultados, é necessário recorrer a um *sistema de categorias* que nos permitem organizar e compreender os dados recolhidos e apresentados em *bruto*. Proceder-se, então, ao *sistema de categorização*, dividida por *temas categorias*, *subcategorias* e *indicadores*. Passamos à *organização categorial*.

Tema 1 Metodologias destinadas à preparação e planificação do Estudo

As Metodologias destinadas à preparação inicial do estudo constituíram o foco da primeira parte do *Workshop*. Este tema, de grande importância, pretende dotar os alunos de ferramentas que lhes permitam poupar tempo e eliminar distrações desnecessária, quer durante o Estudo quer durante a *performance*. Este tema foi dividido em 5 categorias, explicadas e exemplificadas por mim, com recursos a exemplos musicais e a sugestões de aplicação prática ao repertório dos alunos. Foi sempre feita a ressalva de que cada aluno poderia adaptar estas técnicas/sugestões às suas necessidades, preferências pessoais ou à forma com gostavam mais de aprender.

Categoria 1: A escolha da partitura

Com esta categoria, pretendi demonstrar a importância da escolha da melhor Partitura de Estudo, a diferença existente entre as diferentes editoras, partituras *online*, erros de edição, tonalidades e a preparação da partitura para os pianistas acompanhadores.

Categoria 2: Estudar o contexto da obra

Nesta categoria, pretendi motivar os alunos para a pesquisa de elementos dentro dos contextos histórico e literário, e/ou fontes de inspiração que pudessem servir como motivação paralela e um meio de diversificar as dimensões do estudo, por forma a torná-lo mais apelativo, variado e emocional.

Categoria 3: Audições de referência

Durante a explanação desta categoria, foram dados aos alunos alguns critérios de escolha para as audições iniciais de referência, por forma a dotá-los de um espírito crítico, crescente, nesta escolha e delimitar as audições em função dos seus objectivos.

Categoria 4: Gestão do tempo disponível

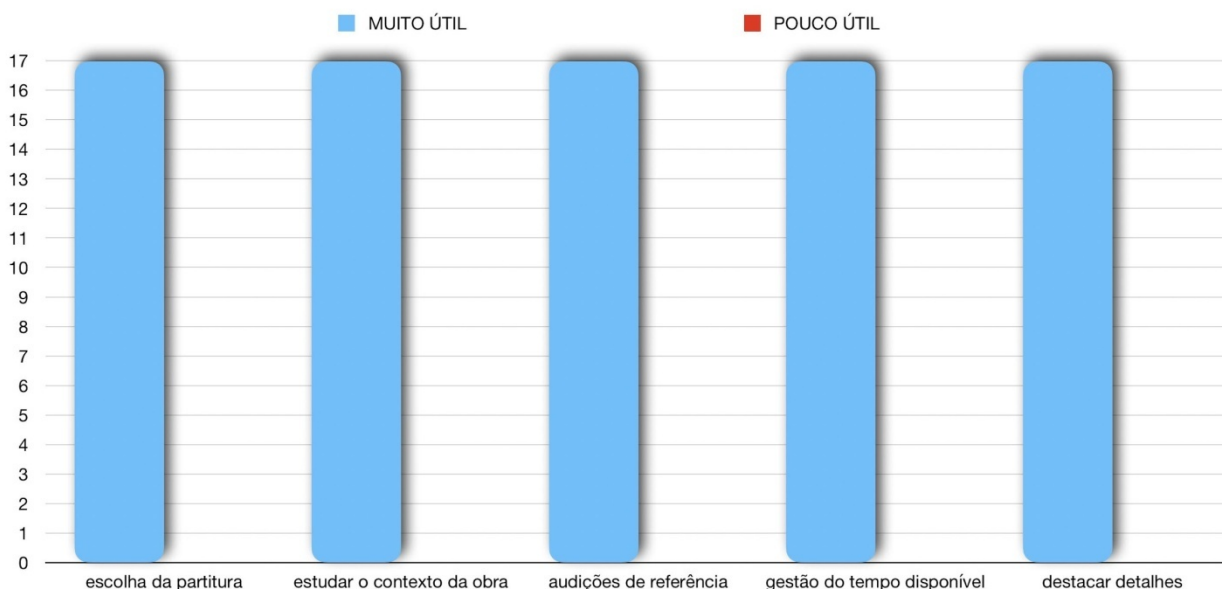
Sendo a gestão do tempo disponível um ponto muito importante e uma lacuna bastante grande na forma de Estudar dos alunos, pretendi ajudá-los a compreender a importância de como dividir o tempo de trabalho pelas diversas fases do estudo, quer fosse um estudo semanal para a aula, quer para a preparação de obras a longo prazo. Foi também abordada a gestão do esforço, o estudo por camadas complementares e o tempo de maturação de uma obra.

Categoria 5: Sublinhar e destacar detalhes

Esta categoria centrou-se no destaque dos detalhes da partitura de maior relevo para o estudo inicial, tais como mudanças de andamento, marcação de respirações e destaque do texto. O **Gráfico nº 1**, permite-nos perceber os dados recolhidos através da aplicação do *inquérito por questionário*, anteriormente mencionado.

Figura II.4

Análise quantitativa correspondente à avaliação em utilidade das Metodologias de preparação inicial do Estudo.



Indicadores

Ao analisar as respostas presentes no *inquérito por questionário* sobre a primeira parte do *workshop*, podemos perceber que, desta sequência de pontos de referência, relativamente ao *tema 1* e às *categorias* apresentadas, todos os alunos e professores presentes consideraram as metodologias muito úteis, manifestando interesse em as incluir nos seus processos e programas de estudo. Para demonstrar a evidência destas constatações, transcrevo, de seguida, algumas das opiniões que os alunos destacaram, referindo-se ao que sentiram serem mais importantes para o seu processo individual de trabalho:

Aluno do 5º Grau

É muito importante sublinhar e tornar a partitura nossa, de forma a termos um estudo indicado às nossas necessidades e dificuldades (Aluno de 14 anos).

Aluno do 6º Grau

Na minha opinião todas estas sugestões são importantes e úteis. Tenho que estar mais atenta e tentar segui-las (Aluna de 15 anos).

Aluno do 7º Grau

Estudo do contexto da obra: o conhecimento paralelo sobre o conteúdo da obra, o recorrer a literatura e imagens, a procura de detalhes que para nós façam sentido e que nos possam ajudar a interpretar o que temos de cantar, mesmo que sejam situações do nosso dia-a-dia que nos sirvam de inspiração são factores muito importantes. Vou aplicar todos estes conhecimentos no meu estudo (Aluna de 23 anos)

Aluno do 8º Grau

Destacar os detalhes ajudou-me a ter uma ideia mais clara do que preciso de fazer numa ária, visto que sou uma pessoa que retém informação de uma forma muito mais visual. Embora as partituras tenham um aspeto mais “caótico”, tudo se torna mais simples na minha cabeça (Aluna de 18 anos).

Tema 2 Metodologias destinadas à organização e aos processos orientadores do Estudo

Este segundo tema ocupou toda a parte central do *workshop* e abrangeu três grandes categorias nomeadamente O Estudo do Texto, Estudo da Música e a sua relação com o Texto e a Preparação da Interpretação, todas elas relacionadas com a mecânica do Estudo. Com estes desenvolvimentos, pretendi fornecer aos alunos formas e processos de organização de metodológica e de aprofundamento da sua forma de Estudar Canto, proporcionando-lhes ideias que lhes permitem uma abordagem rápida e meticulosa, bem como a consolidação de diferentes temáticas. Devido à sua grande abrangência estas três *categorias* foram subdivididas em *subcategorias*.

Categoria 1: O Estudo do Texto

Esta *primeira categoria* aborda a questão do Estudo do Texto, que, no estudo de uma obra, é fundamental para o Cantor. Este tem de ser capaz de interpretar corretamente em diversas línguas, normalmente, diferentes da sua língua materna, com igual à vontade, correção e eficácia. Para este Estudo foram apresentadas aos alunos diversas metodologias diferenciadas, elencadas pela sua finalidade e objectivo.

Subcategoria 1- A tradução literal

Esta *subcategoria* pretendeu demonstrar a eficácia e importância de se fazer a tradução literal a partir da partitura da obra em estudo: as suas vantagens para a apreensão da mensagem, a aquisição de novo vocabulário, a eficácia na interpretação e a ajuda na memorização de uma língua estrangeira.

Subcategoria 2- A leitura do texto fora da partitura

A leitura fora da partitura do texto permite aos alunos a compreensão da mecânica do mesmo, a sua prosódia, fruição e acentuação correta. Nesta *subcategoria*, pretende-se abordar o conjunto das diversas ferramentas que foram fornecidas aos alunos, assim como fontes de pesquisa *online* sobre texto de canção, libretos e outros textos presentes nas obras que Estudam.

Subcategoria 3 - A leitura do texto com o ritmo

Nesta *subcategoria* foi exemplificada a importância de como leitura do texto em conjunto com o ritmo da partitura, ajudam na correção do estudo e na percepção das intenções do compositor em relação ao texto.

Subcategoria 4 - Detalhes de fonética

Esta *subcategoria* prendeu-se com as metodologias de destacamento e de estudo pormenorizado de sons de fonética, presentes no texto a ser interpretado, e que não existam na língua materna do Cantor. Pretendeu-se que os alunos adquirissem a percepção de que estudar estes detalhes, logo desde a fase de Estudo, com cuidado e correção, lhes permitiria poupar tempo posterior. Pretendeu-se, também, que os alunos percebessem que é mais rápido estudar logo com cuidado e detalhe, do que estar posteriormente a corrigir erros mecanizados.

Subcategoria 5 - Texto ritmo e respiração

Sobre a temática desta *subcategoria*, pretendeu-se fornecer aos alunos algumas Metodologias de mecanização da respiração, nomeadamente pela inclusão da técnica correcta de respiração usada para Cantar, logo na fase de Leitura/Estudo do texto.

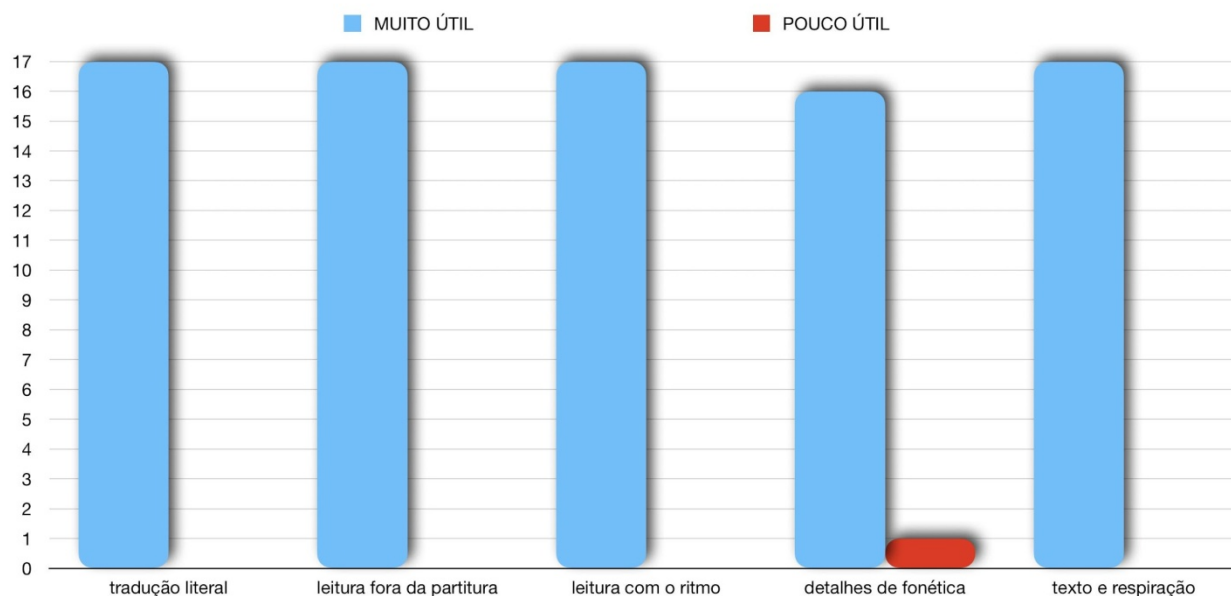
Subcategoria 6- A escrita do texto

Esta *subcategoria* aborda a escrita do texto, a qual foi apresentada como uma Metodologia de Estudo de apreensão e de memorização do mesmo, quando feita numa fase inicial do Estudo e como técnica de confirmação da memorização, desde que realizada na fase final do Estudo.

Segue-se o **Gráfico 2**, através do qual se apresentam os dados recolhidos e obtidos através do *inquérito por questionário*, já mencionado.

Figura II.5

Análise quantitativa correspondente à avaliação em utilidade das Metodologias de Estudo do Texto



Indicadores

Dentro deste *segundo tema*, desenvolvido sobre as temáticas que envolvem a *categoria 1*, subdividida ao longo das suas *6 subcategorias*, podemos observar que os alunos já foram mais seletivos e conseguiram prever quais as técnicas que lhes seriam mais, ou menos, úteis. É preciso salientar que estes alunos faziam parte de três disciplinas de Canto diferentes, e isso pode ter influenciado a sua escolha, uma vez que podem ter adaptado as Metodologias às suas necessidades e especificidades do seu curso. A título de exemplo, referimos que os alunos da disciplina de Canto, do curso de Formação Musical/Técnica Vocal não terão tanta necessidade de técnicas de criação de personagens.

Observando este gráfico, verificámos que todos os alunos consideraram úteis **a três primeiras técnicas:**

- a) a primeira sobre os benefícios de fazer a tradução literal do texto na partitura junto ao texto original;
- b) a segunda sobre a leitura do texto fora da partitura para trabalho de fonética e prosódia;
- c) a terceira sobre a leitura do texto com o ritmo da partitura.

Sobre a técnica/Metodologia que se situa em destacar detalhes de fonética, assinalando sons que não existam naturalmente na nossa língua materna, foi considerada pouco importante por um aluno do 7º grau.

Sobre as técnicas/metodologias que envolvem texto, ritmo e respiração, exercícios para treino e mecanização da respiração logo na fase de estudo do texto, uma forma de corrigir a prosódia e aproximar o texto cantado à fluência do texto falado e sobre a técnica de memorização de escrita do texto, tanto na fase inicial do estudo como na fase de consolidação, todos os alunos consideraram estas técnicas/Metodologias muito úteis.

Categoria 2: Estudo da Música e a sua relação com o Texto

A junção do Texto com a Música ou o seu estudo logo em simultâneo, dependendo da dinâmica pessoal do aluno, acarreta também pontos que podem ser delicados na fase de Estudo. Estes pontos são fundamentais para a fruição da aquisição das competências desejáveis e a forma como são abordados influi no sucesso destas.

Assim, nesta *segunda categoria* de Metodologias, pretendeu-se dotar os alunos de formas diferentes de abordar o estudo da música e a sua relação com o texto.

Subcategoria 1- Estudo com apoio de outro instrumento

Nesta *subcategoria*, o estudo com o apoio de outro instrumento foi referenciado como metodologia de apoio ao estudo da melodia e como meio facilitador de uma afinação correta. Foi sugerido aos alunos o uso de instrumentos de afinação definida e estável, nomeadamente o piano, para a ajuda na entoação, ou para a correção de dúvidas de afinação de intervalos.

Subcategoria 2 - Começar a estudar pelo mais difícil

Esta *subcategoria* centrou-se na explicação da importância de manter a peça em estudo com todas as partes equilibradas e numa mesma fase de evolução. Foi exemplificado aos alunos que se uma peça possuiu partes mais difíceis, ou problemáticas, serão essas que deverão ser mais trabalhadas, por forma a que não se note uma diferença de qualidade na execução entre partes da mesma obra. O mesmo princípio se aplica também às partes mais virtuosísticas, tais como cadências, tendo sido dada a sugestão de que estas deverão ser estudadas por forma a fluírem tão facilmente como as outras partes da peça.

Subcategoria 3 - Identificação e resolução de problemas de emissão

Nesta **subcategoria** foram abordados, junto com os alunos, os pontos onde normalmente há problemas de execução, detalhes como saltos melódicos grandes, ou detalhes de texto cuja dicção interfere com a projeção vocal. Foram-lhes fornecidos meios de resolução de alguns destes problemas, mas foi especialmente sublinhada a importância da sua deteção e resolução logo no início do Estudo, para que não causem pontos de tensão ou de desmotivação numa fase mais avançada do processo de trabalho.

Subcategoria 4- O treino da resistência

Esta *subcategoria* foi dedicada à consciencialização para a gestão do esforço durante o estudo, a importância do aquecimento correto e as diferenças entre os exercícios de aquecimento e os vocalizos de estudo técnico, resolução de problemas de emissão ou trabalho de extensão. Foi também apontada aos alunos a importância da gestão do esforço, do descanso e de algumas técnicas para o aumento de resistência vocal.

Subcategoria 5 - Não reagir ao erro

Esta *subcategoria* foi particularmente comentada pelos alunos como sendo um problema recorrente e um erro que cometiam genericamente. Esta técnica, que na realidade é apenas uma forma de consciencializar e de controlar a resposta a um erro na nossa execução, pretendeu que os alunos passassem a tentar não reagir, visivelmente, a um erro na execução, abstraindo-se de o demonstrar física ou verbalmente logo desde a fase de estudo. Foi-lhes sugerido a nota mental de erro para posterior correção sem que houvesse qualquer demonstração exterior visível.

Subcategoria 6 -O Saber Marcar

Nesta *subcategoria* foram exemplificadas, junto dos alunos, diversas situações em que poderiam optar por marcar, sendo que marcar seria uma forma de emissão vocal menos cansativa, fisicamente, destinada às fases de trabalho que exigem grande número de repetições e cujo objectivo final ainda não será a emissão durante a *performance*.

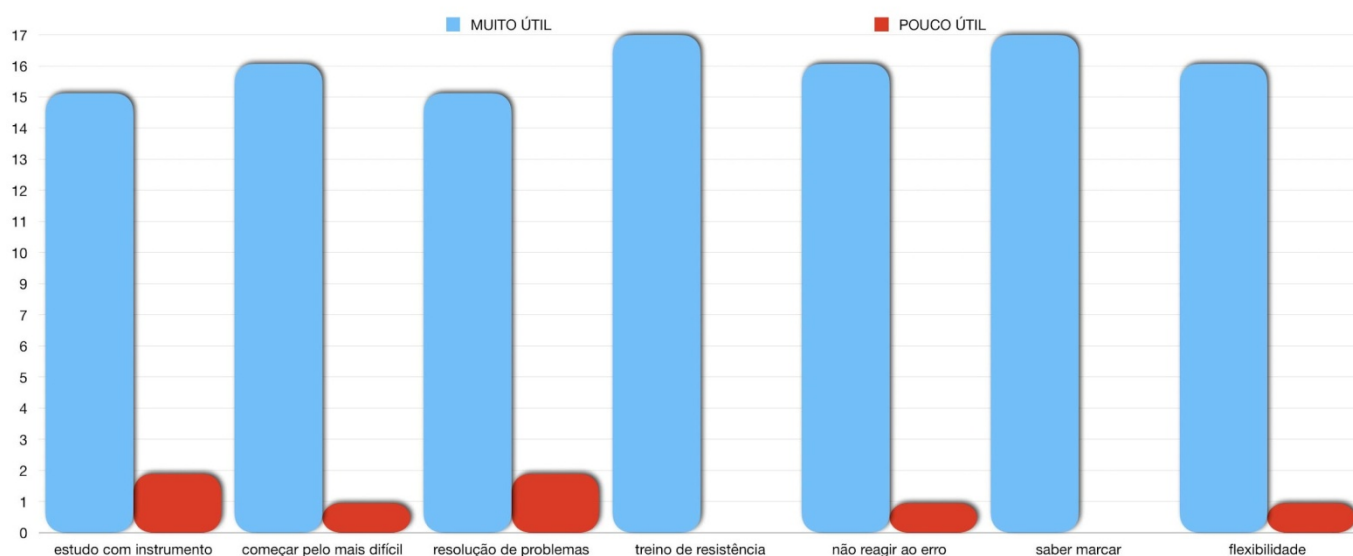
Subcategoria 7- O saber Estudar para a flexibilidade

Nesta última *subcategoria*, desta **segunda categoria**, procurou-se demonstrar a importância de estudar com diferentes abordagens e fins variados. Foi ressaltado aos alunos a utilidade de estudar, desta forma, para conseguirem responder rapidamente a qualquer alteração que lhes seja pedida durante a aula ou durante um ensaio.

Apresentam-se de seguida os dados recolhidos e obtidos no *inquérito por questionário*, expressos na Figura II.6

Figura II.6

Análise quantitativa correspondente à avaliação de utilidade das Metodologias de Estudo do Música e sua junção com o Texto



Indicadores

No decurso desta fase do *Workshop* foram apresentadas várias metodologias a implementar durante o estudo da música e a sua junção e relação com o texto. Foi-lhes explicado mais uma vez mais que deveriam escolher, e, de preferência, testar, para descobrir quais as melhores ideias para si individualmente, de acordo com os seus gostos pessoais e o que sentiam ser mais motivador para o seu Estudo.

Em relação ao **estudo com o apoio de outro instrumento**, nomeadamente do piano como meio facilitador de entoação mais correta e de correção de problemas de , um aluno do 7º grau e um professor não consideram útil, esta forma de trabalho.

Quanto ao **começar a estudar pelo mais difícil**, um aluno do 7º grau não considerou útil e explicou, nas observações, que, no seu caso particular, começava sempre a estudar pelo início e não conseguia mudar esse hábito. Tive oportunidade mais tarde, durante as sessões individuais de trabalho de ajudar este aluno a superar esta dificuldade. Sobre esta evolução o aluno relatou no seu *diário de bordo*:

Treinar a minha respiração enquanto leio o texto, e começar a estudar pelas partes mais difíceis, têm resolvido a maioria das dificuldades que me apareciam nas aulas de Canto. Isto acontece porque não chego a criar problemas derivados de um estudo errado, podendo assim aproveitar melhor o tempo com o meu professor de Canto (Nuno Oliveira, 7º grau).

Ao analisar as repostas sobre o ponto de **identificar e resolver precocemente possíveis problemas**, dois alunos, dos 7º e 8º graus, respectivamente, assinalaram como pouco útil. Durante a apresentação desta técnica foi deixado à consideração dos alunos a escolha de quais seriam, para o seu caso pessoal, e de acordo com as suas dificuldades já diagnosticadas, os possíveis problemas que precisariam de abordagem mais cuidada durante o Estudo, nomeadamente **os saltos grandes, ou de intervalos mais difíceis, pontos musicais mais complicados de afinação, ritmo, junção com acompanhamento, cadências e problemas de emissão decorrentes da dicção**. Sobre todos estes pontos, o aluno do 8º grau que considerou o ponto “pouco útil” escreveu:

Marquei a resolução de problemas de emissão “como pouco útil”, não porque entenda que isso não sirva de nada, mas porque eu já tenho problemas de dicção e por vezes dá mais jeito fazer o oposto do que o que foi sugerido. Entendo que é uma boa técnica em geral.

Sobre o **treino para a resistência e a importância de abordar o estudo de uma forma gradual** à semelhança de um atleta e o **saber marcar**, todos os alunos consideraram estes pontos como muito importantes.

Em relação ao **treino mental de não reagir exteriormente ao erro**, para não criar esse hábito, que depois se reflete visivelmente durante a execução, mas sim continuar a execução e voltar mais tarde para fazer a correção e perceber o que aconteceu, um aluno do 6º grau considerou “pouco útil”.

No ponto de **estudar para flexibilidade**, onde foi explicado aos alunos a importância de estudar de diferentes formas e com várias interpretações possíveis, para que conseguissem responder rapidamente e de forma flexível a qualquer alteração que lhes seja pedida, dois alunos do 7º grau não considerou útil.

Acerca dos pontos referenciados, transcrevem-se algumas das palavras escritas pelos alunos.

Aluno do 5º Grau

Dos diversos temas e circunstâncias referidas os meus favoritos foram a identificação e a resolução de problemas de emissão, o destacar detalhes de fonética, o treinar a resistência, o saber marcar e o estudar para a flexibilidade (Aluno de 14 anos).

Aluno do 6º Grau

Reagir ao erro é algo muito decorrente, que cada um deve evitar e deve ser ensinado (Aluno de 15 anos).

Aluno do 7º Grau

Não tinha bem uma consciência clara quanto à maneira de organizar o meu estudo, consoante o tempo e como gerir a voz. A participação neste workshop ajudou muito (Aluno de 16 anos).

Aluno do 8º Grau

As sugestões que nos foram dadas sobre a preparação de um papel ajudar-me-ão não só em Canto, mas também em Estúdio de Ópera. Ao fazer mais pesquisa sobre a minha personagem, consegui compreendê-la melhor e sinto que isso me ajudará a interpretá-la (Aluno de 18 anos).

Categoria 3: A Preparação da Interpretação

A terceira e última *categoria* do segundo tema, abordada na parte final do *Workshop*, a qual foi centrada na preparação da interpretação e na memorização das obras. Esta *categoria* foi dividida em duas *subcategorias*:

Subcategoria 1- Rever indicações cénicas e musicais

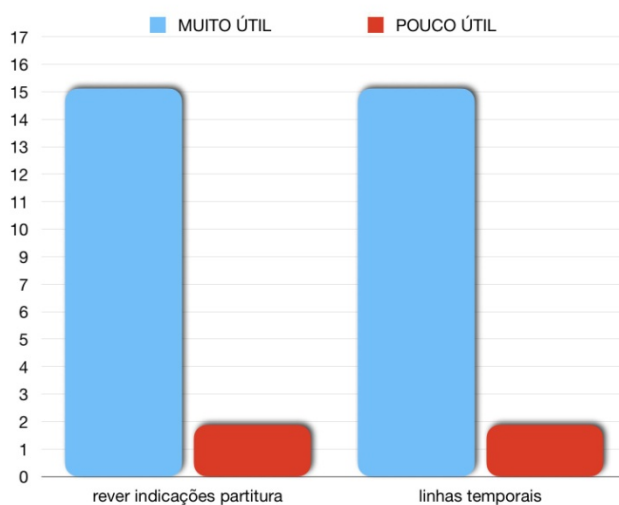
Os alunos foram incentivados a procurar na partitura todas as indicações que pudessem usar como base para sua interpretação, nomeadamente as indicações de dinâmica, indicações de ambiente e indicações cénicas, entre outras que poderiam ser usadas para esse fim.

Subcategoria 2- Técnicas de memorização, linhas temporais

Este último ponto foi particularmente seguido pelos alunos, que fizeram várias perguntas e quiseram saber mais detalhadamente como aplicar no seu trabalho. Foram-lhes dados vários exemplos de técnicas de memorização usadas por diferentes Cantores e foi explicada, com detalhe, a criação de linhas temporais de peça e de obra como ferramenta facilitadora deste processo.

Figura II.7

Análise quantitativa correspondente à avaliação de utilidade das Metodologias de Preparação da Interpretação



Indicadores:

Sobre os dois últimos pontos desta fase de Metodologias para a implementação do estudo, mais centrados na criação e exploração da interpretação com a demonstração da criação de linhas temporais de estudo, quer para obras completas, quer para pequenas partes, quinze alunos consideraram as técnicas muito úteis e dois alunos do 7º grau consideraram pouco útil. Sobre estas duas últimas metodologias os alunos destacaram:

Aluno do 5º Grau

Este final do workshop foi muito interessante. A linha temporal foi algo que me fascinou imenso (Aluno de 14 anos).

Aluno do 6º Grau

Todas as técnicas são úteis, umas eu já uso e outras que irei começar a utilizar porque me podem ajudar a melhorar (Aluno de 16 anos).

Aluno do 7º Grau

Pessoalmente, entendi a linha temporal bastante interessante e uma cábula muito importante que pode ajudar o Cantor a perceber e interpretar melhor o personagem (Aluno de 16 anos).

Alunos do 8º Grau

As dicas que nos foram dadas sobre a preparação de um papel ajudaram-me não só em canto, mas também em estúdio de ópera. Ao fazer mais pesquisa sobre a minha personagem, consegui compreendê-la melhor e sinto que isso me ajudou a interpretá-la (Aluna de 18 anos)

4 Conclusões

Este estudo foi desenvolvido como parte complementar da minha prática pedagógica, estando em certa medida limitado em tempo e participantes pelas condicionantes específicas deste contexto.

Os resultados obtidos neste trabalho, com este conjunto de alunos, mostram que a implementação deste PIP foi de grande aceitação por parte de todos os envolvidos e os resultados obtidos grandemente encorajadores para o prosseguimento da implementação destas práticas com mais alunos.

Todas as Metodologias recolhidas foram selecionadas de acordo com a sua aplicabilidade possível e prática para alunos do nível do Conservatório, e apesar de todas elas possuírem o fator motivacional extra, por serem provenientes de Cantores que os alunos consideram ídolos e cujas interpretações procuram no *Youtube*, foi necessário organizá-las por foram a serem apresentadas de uma forma progressiva e como ferramentas práticas de trabalho, facilmente aplicáveis ao repertório que os alunos estavam a trabalhar.

Para a organização destas Metodologias usei o modelo **Planificar, Executar e Avaliar (PLEA)**, conforme descrito por Rosário (2004, p...). Este modelo comporta três etapas no processo de Estudar: uma primeira dedicada à preparação “*analisa a tarefa específica de aprendizagem com a qual se defrontam*”, uma segunda de “*implementação da estratégia utilizada para atingir o resultado*” e por fim uma fase de avaliação “*auto monitorizam a sua eficácia tendo em vista a meta estabelecida*”

A avaliação pessoal da progressão, pelo próprio aluno, esteve sempre presente, pois os alunos foram sempre encorajados a adoptar as metodologias de acordo com as suas preferências pessoais e a testarem a sua eficácia durante o seu processo de trabalho individual.

Ao avaliarem a utilidade de uma Metodologia de Estudo estavam a avaliar de forma crítica a sua própria progressão no trabalho, uma vez que o sucesso de uma determinada Metodologia é o sucesso no alcance dos objectivos a que ela se propõe. Por outro lado, o não alcance das competências pretendidas com um determinado método de trabalho implica que esta metodologia necessitará de ser repensada, alterada ou simplesmente substituída.

Retomando a **questão central** que presidiu a esta pesquisa:

- **Será possível contribuir para uma melhor motivação e preparação dos alunos de Canto, utilizando metodologias que permitem aos Cantores profissionais apresentarem-se no seu melhor, nos ensaios e em performance?**

Podemos afirmar que a utilização destas metodologias de trabalho contribuiu, fortemente, para a evolução dos alunos envolvidos e que estes retiraram resultados muito positivos da sua introdução, nas suas rotinas de **Estudo**. Passaram a preparar, de um forma mais organizada, e objectiva, o seu trabalho pessoal, identificando as mais valias e vantagens do uso destes princípios orientadores no seu dia a dia. As palavras registadas pelos alunos, nos seus diários de bordo, confirmam estes objectivos:

Penso que o workshop foi muito útil. Ao pôr em prática várias das técnicas, sugeridas pela professora (por exemplo, utilizar cores para marcar o texto), me ajudaram a ter uma ideia mais clara do que preciso de fazer numa ária, visto que sou uma pessoa que retém informação de uma forma muito mais visual. Embora as partituras tenham um aspeto mais “caótico”, tudo se torna mais simples na minha cabeça (Aluna de 18 anos, --- grau).

Refletindo sobre as **Hipóteses de investigação**:

- **Serão estas técnicas úteis na formação inicial dos Cantores?**

Analisado os *indicadores* e o *feedback* dos alunos, registados, igualmente, nos *diários de bordo*, pode afirmar-se que os alunos beneficiarão, grandemente, logo desde o início da sua formação, com a explicação de Metodologias de Estudo. Ao introduzirmos estas **Metodologias** desde a fase inicial de formação dos Alunos de Canto estes adquirem uma maior consciência da existência de diferentes formas e de etapas de trabalho no estudo de uma obra, conseguindo pensar e escolher a melhor forma para as suas necessidades de evolução, sendo capazes de pensar como gestores do seu próprio **Estudo**. O grande leque de **Metodologias** apresentadas foi considerado, pela grande maioria, como muito úteis e motivadoras para o seu percurso.

Na minha opinião todas estas sugestões são importantes e úteis. Tenho que estar mais atenta e tentar segui-las! (Aluna de 15 anos, ---grau).

- **Será que a utilização das Metodologias em estudo poderá conduzir a uma melhor motivação, junto dos alunos de Canto?**

A grande maioria dos alunos envolvidos apontaram estas **Metodologias** como meios de se prepararem melhor para as aulas de Canto, e para o alcance dos seus objectivos a curto, e a longo prazo.

Aprendi muito com as explicações da professora Cristiana. Cantava muito bem e explicou várias metodologias que nos ajudarão a ser cada dia melhores. Vou continuar a trabalhar! Foi muito importante ter participado, pois a qualidade do meu estudo evoluiu e ajudou-me a desenvolver as minhas capacidades (Aluno de 15 anos, 5º grau).

- **Será que estas técnicas são facilitadoras de um melhor funcionamento da aula e de uma melhor relação pedagógica e didáctica entre professor e aluno?**

Os alunos relataram que, pelo facto de melhorarem a sua organização, conseguiram rentabilizar melhor o tempo de aula e a sua preparação, tanto para as aulas de Canto, como, até, para outras disciplinas do seu currículo.

A aula começou efetivamente mais rápido, devido `a organização das partituras. Assim, é mais fácil pegar nas mesmas pois estão todas juntas e preparadas para usar (Aluna 15 anos, 6º grau).

Recomendações para o futuro:

Os resultados descritos e apresentados provenientes desta *amostra* de alunos deixa antever que o trabalho de uma pedagogia para a **Autonomia no Estudo do Canto** traz inúmeros benefícios aos alunos, enquanto percurso formativo e enquanto meio enriquecedor do seu carácter inquisitivo e pesquisador, tão fundamental para aprendizagens mais significativas, completas e consolidadas no instrumento.

Seria de grande relevância para os alunos que este processo de **Estudo**, mais consciente, lhes fosse apresentado e desenvolvido logo desde o início da sua formação. Talvez, para isto, seja necessário dar a conhecer a um maior número de docentes as vantagens destas pequenas etapas para os alunos, por forma a que estes experimentem a introdução de **Metodologias de Estudo**, como parte integrante do seu trabalho com os alunos.

Referências bibliográficas:

- Almeida, L. & Araújo, A. (2014). *Aprendizagem e sucesso escolar: Variáveis pessoais dos alunos*. Braga: ADIPSIEDUC
- Aloi, P.E., Haydu, V.B. & Carmo, J.S. (2014). Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da análise do comportamento. *Revista CES Psicologia*, 7(2), 138-152.
- Beeching, A.M. (2005). *Beyond Talent: Creating a successful career in Music*. New York: Oxford University Press.
- Brower, Harriette, & Cooke, James Francis. (2012). *Great Singers On The Art Of Singing* (2nd ed.). New York: Dover Publications,inc.
- Button, S. (2010). Music Teachers' Perceptions of Effective Teaching. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 183, 25–38. <http://www.jstor.org/stable/27861470>
- Castro, Catarina. (2010). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. <https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>
- Ciabattari, W. S. (2004). Motivating High School Students to Practice: A Comparison of Student and Teacher Perceptions. *Contributions to Music Education*, 31(2), 43–55. <http://www.jstor.org/stable/24126992>
- Constantine, Martin. (2020). *The Opera Singer's Acting Toolkit*. Great Britain: Bloomsbury Publishing.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática*. Almedina.
- Davidson, J. (2004). *The music Practitioner: research for the Music Performer, Teacher and Listener*. Aldershot: Ashgate.
- Damiani, Magda, Rochefort, Renato, Castro, Rafael, Darin, Marion, & Pinheiro, Silvia. (2013). Discutindo Pesquisas do Tipo Intervenção Pedagógica. *Cadernos de Educação*, 57-67. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>
- Fleming, Renée. (2005). *The Inner Voice*. Great Britain: Virgin Books Ltd.
- Gardner, Chen & Moran, (2010) *Inteligências múltiplas ao redor do mundo*. Porto Alegre: Artmed.
- George, Donald, & Mauro, Lucy. (2015). *Master Singers*. New York: Oxford University Press.
- Gheorghiu, Angela. (2018). *A Life For Art*. University Press Of New England.
- Hess,K. & Fournier, C. (2014). Cracking the code on how to study. *Educational Horizons*, 92(3), 26–27. <http://www.jstor.org/stable/42927232>
- Hines, Jerome. (1984). *Great Singers On Great Singing* (5th ed.). Lanham: Limelight Editions.
- Kerchner, J. L. (2004). SINGING VISIONS: Metaphors for Teaching Students With Visual Impairments. *The Choral Journal*, 45(5), 26–36. <http://www.jstor.org/stable/23555301>
- Lynch, R. A. (1983). Don't Just Teach Singing, Teach Music. *Music Educators Journal*, 69(6), 42–43. <https://doi.org/10.2307/3396174>
- Mantie, R., Gulish, S., McCandless, G., Solis, T., & Williams, D. (2017). Creating Music Curricula of the Future: Preparing Undergraduate Music Students to Engage. *College Music Symposium*, 57. <https://www.jstor.org/stable/26574457>
- Marion, Éva [Éva Marton]. (2021, May 31). *Never leave things to chance - Éva Marton*, Backstage Stories. Tips. Career. Voice [Video file]. Retrieved December 4, 2021, from https://youtu.be/uoLIsT0Ie_Y

- Mills, J. (2007). *Instrumental Teaching*. New York: Oxford
- Miranda, G. (2002), Balanços e Perspectivas, Ensinar a aprender. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 1, 98-114
- Myerscought, Marie. (2008). *Preparing An Operatic Role*. : WHZ Books.
- Nix, J. (2013). “You want me to do what?”: Twenty-First-Century Voice Pedagogy Encounters Pedagogical Fundamentalism. *The Choral Journal*, 53(10), 43–51. <http://www.jstor.org/stable/43051711>
- Oropesa, Lisette. (2019, August 31). *Learning and memorizing a new role* [Video file]. Retrieved December 2, 2021, from Lisette Oropesa: <https://youtu.be/uZGU9-8gcL0>.
- Phillips, K. H. (1985). Training the Child Voice. *Music Educators Journal*, 72(4), 19–58. <https://doi.org/10.2307/3400517>
- Pintrich, P.R. & Schunk, D.H. (2002). *Motivation in education: Theory, research and applications* (2nd ed.). Upper Saddle, NJ: Merrill/Prentice Hall.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Philpott, C. & Plummeridge, C. (Eds.) (2001). *Issues in Music Teaching*.
- Roldão, M.C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos professores*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão
- Rosário, P. (2004). *Estudar o estudar: (Des)venturas do Testas*. Porto: Porto Editora
- Silver, H., Strong, R. & Perini, M. (2010). *Inteligências múltiplas e estilos de aprendizagem-Para que todos possam aprender*. Porto: Porto Editora
- Soares, Clara. (2016). Os melhores alunos contam o segredo do sucesso escolar. *Revista Visão*, 50. <https://visao.sapo.pt/atualidade/sociedade/2016-09-18-os-melhores-alunos-contam-os-segredos-do-sucesso-escolar/>.
- Spenser, L. (2022). *Diva, A vida oculta de Maria Callas*. (L. Real, Ed.). edições desassossego.
- Sturm, J. A. (1991). Are Conservatory Students Prepared To Enter The Higher Education Profession? *American Music Teacher*, 40(4), 24–75. <http://www.jstor.org/stable/43544370>
- Tuchman, B.W. (2005). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Williams, B. (2015). How to Share What You Teach. *The Choral Journal*, 55(9), 75–77. <http://www.jstor.org/stable/24335993>
- Zenhas, A., Silva, C., Januário, C., Malafaya, C. & Portugal, I. (2005), *Ensinar a estudar, Aprender a estudar*. (4a ed.). Porto: Porto Editor

Anexos

Anexo A - Registo de aulas observadas



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

ME DALHA DE MÉRITO GRAU OURO DA CIDADE

Planificação de Estágio

2021-2022

Estagiário/a: Cristiana Oliveira – Escola das Artes- Universidade Católica do Porto

Aula nº	Data	Alunos		Observações
		14.20h	15.15h	
1	8/11/21	Nuno / Alexandra		AA7.
2	15/11/21	Nuno / Alexandra		AA2.
3	29/11/21	Nuno / Alexandra		AA7.
4	13/12/21	Nuno / Alexandra		AA7.
5	17/01/22	Nuno / Alexandra		AA7.
(6)	24/01/22	Nuno / Alexandra		AA7.
7	31/01/22	Nuno / Alexandra (jaltou - rodarm)		AA7.
8	7/02/22	Nuno / Alexandra		AA7.
9	14/02/22	Nuno / Alexandra		AA7.
10	21/02/22	Nuno / Alexandra		AA7.
11	28/02/22	Nuno / Alexandra		AA7.
12	7/03/22	Nuno / Alexandra		AA7.
13	14/03/22	Nuno / Alexandra		AA7.
(14)	21/03/22	Nuno / Alexandra		AA7.
(15)	28/03/22	Nuno / Alexandra		AA7.

Aulas dadas

Aulas dadas

Aulas assistidas

Aluno: Nuno Oliveira - 15/11/21 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento vocal e corporal.

Continuação da aula anterior, trabalho de leitura e montagem de alguns dos solos da *Oratória de Natal* de Saint Saens.

Observações: O Nuno tem algumas dificuldades na leitura e apresenta o seu trabalho de casa com alguns erros, porque estuda principalmente por audição de gravações. Tem também algumas dificuldades em começar a peça em sítios diferentes. Começa a estudar sempre pelo princípio.

Aluna: Alexandra Pereira - 15/11/21 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento e de relaxamento vocal e corporal.

Continuação do trabalho da aula anterior, na peça: *Chi vuol la zingarella*, de Paisiello.

Observações: A Alexandra continua com dificuldades em organizar o seu tempo de estudo durante a semana e não conseguiu trabalhar na peça tanto quanto seria necessário para uma melhoria em relação à aula anterior. O professor optou por a ajudar a estudar durante a aula.

Aluno: Nuno Oliveira - 29/11/21 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento e relaxamento corporal.

Exercícios de consciencialização do uso do diafragma com os sons “sss, tch, tzzzz”.

Aquecimento por meios-tons com o som “riiii”.

Trabalho de interpretação na obra: *Canção triste*, de Ernani Torres.

Observações: O Aluno demonstra dificuldades no controlo da respiração o que lhe dificulta a homogeneidade na emissão de som.

Aluna: Alexandra Pereira - 29/11/21 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento e relaxamento vocal.

Aquecimento por meios tons com os sons “rI” e “rIEAOU”.

Vocalizos descendentes com intervalos de terceiras e aplicação no vocalizo de uma frase inventada pela aluna.

Revisão da obra: *Há uma estrela no céu*, de Viana da Mota.

Observações: A obra que a aluna apresentou nesta aula já tinha sido trabalhada anteriormente e por isso a aluna estava mais segura na sua interpretação. Continua, no entanto a demonstrar desorganização dos seus materiais e perde bastante tempo de aula à procura das partituras entre as suas coisas.

Aluno: Nuno Oliveira - 13/12/21 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento com os sons “rIEAOU”.

Início do trabalho na obra: *Barca Bela*, de Rui Soares da Costa, entoação da melodia com o ritmo na vogal “O”.

Observações: O Nuno demonstra muita musicalidade. É um aluno muito estudioso e empenhado. Gosta de fazer perguntas e de perceber o porquê dos exercícios que lhe são pedidos.

Aluna: Alexandra Pereira - 13/12/21 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento semelhantes aos da aula anterior.

Início do trabalho de leitura na obra: *Marito vorrei*, de Mozart

Observações: A aluna esqueceu-se de trazer a partitura. Em alternativa, em vez de a cantar foi feito trabalho de estudo de dicção do texto.

Aluno: Nuno Oliveira - 17/01/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento com o som nA, por grau conjunto, de forma ascendente e descendente.

Vocalizo com o som rI em harpejo ascendente e descendente.

Trabalho de revisão e interpretação nas obras: *Danza, Danza Fanciulla*, de Francesco Durante e *Barca Bela*, de Rui Soares da Costa.

Observações: O aluno apresenta algumas dificuldades em articular o texto e manter a colocação vocal correta na obra de Durante. Essas dificuldades são mais notórias devido ao texto e a velocidade em que tem de ser articulado

Aluna: Alexandra Pereira - 17/01/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento e de relaxamento corporal.
Aquecimento com o som ml.

Início da leitura da obra: *Un'ombra di pace* de Bononcini e trabalho de interpretação da obra: *Marito Vorrei*

Observações:

A aluna tinha impresso a partitura errada da peça de Bononcini e esteve a estudar pela versão que tem o texto em inglês e não tem a variação.

Na próxima aula, já com a partitura correta, será necessário dar atenção às partes novas que não estão nesta partitura.

Aluno: Nuno Oliveira - 31/01/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Aquecimento vocal com os sons “nA” e “nÔ”.

Contexto e interpretação do texto da peça: *O del mio dolce ardor*. Continuação do trabalho de igualdade de som e projecção com a vogal “A”.

Observações: A voz do aluno responde melhor às vogais O e A e nota-se uma melhoria no decorrer da aula, quando o aquecimento é feito nestas vogais.

Aluna: Alexandra Pereira - 31/01/22

A aluna faltou por estar em isolamento profilático

Aluno: Nuno Oliveira - 7/02/22 - Duração: 50 minutos.

Sumário:

Aquecimento com consciência da respiração.

Exercícios em terceiras com o som “nAAA”

Exercícios em harpejo “rIEAOU”.

Trabalho de interpretação nas peças: *O del mio dolce ardor* e *Barca Bela*, com a pianista acompanhadora.

Leitura com vogal A e trabalho de texto na peça: *Jesus dir, sei Dank*, de compositor anónimo.

Observações: O Nuno está a fazer progressos desde que começou a trabalhar mais na respiração. Há também melhorias na emissão vocal.

Aluna: Alexandra Pereira - 7/02/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de relaxamento do corpo.

Aquecimento vocal com “nAAA” em terceiras.

Aquecimento em terceiras alternando “nI, nE, nA”.

Trabalho com pianista acompanhador na obra: *Un'ombra di pace*. Trabalho nas cadências:

Observações: A Alexandra demonstra algumas dificuldades na gestão do seu tempo de estudo. Nem sempre estuda o suficiente para se apresentar na aula a um bom nível.

Aluno: Nuno Oliveira - 14/02/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Aquecimento vocal com “nE, nO, nA”, em terceiras.

Continuação do trabalho na obra: *Jesus dir, sei Dank*. leitura do texto com o ritmo.

Correcção de alguns erros de leitura.

Observação: O Nuno demonstra algumas dificuldades de leitura rítmica.

Aluna: Alexandra Pereira - 14/02/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de relaxamento e aquecimento corporal.

Aquecimento vocal com o som “rI” em terceiras.

Exercícios de vocalizo em terceiras descendentes com frase à escolha da aluna.

Continuação do trabalho na obra: *Un'ombra di pace*. Trabalho nas cadências com piano. Resolução de dificuldades na afinação da nota de entrada.

Leitura da obra: *Marito Vorrei* com o som “I” para correção de alguns erros de afinação.

Observações: Esta foi a primeira aula da Alexandra depois do *Workshop*.

Pela primeira vez, pudemos observar que a aluna se apresentou com as partituras coladas e prontas para o início da aula.

Aluno: Nuno Oliveira - 21/02/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Aquecimento com “nA, nO, nU” em terceiras a começar com movimento descendente.

Início do trabalho na obra: *Oh mistress mine*, de Roger Quilter. Leitura do música em vocalizo com o som “ nA”, primeira leitura com o texto.

Início do trabalho com a pianista.

Ensaio com piano das peças *Barca Bela* e *O del mio dolce ardor*, para a participação no concurso interno.

Observações: O aluno ainda tem dificuldades em manter a igualdade na emissão vocal, na peça em língua inglesa. Essa dificuldade é ainda mais evidente pelas dificuldades que o inglês impõe na articulação.

Aluna: Alexandra Pereira - 21/02/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Aquecimento/relaxamento do corpo com movimentos de espreguiçar e alongar.

Aquecimento vocal com o som “rIEAOU” em terceiras descendentes.

Trabalho de texto na peça *Marito Vorrei*. Leitura com o ritmo para correção de erros na pronuncia da língua Italiana.

Trabalho com piano da obra *Un'ombra di pace* e *Marito Vorrei*.

Primeira abordagem à peça: *There is a castle on a cloud* do musical *Os Miseráveis*.

Observações: A aluna gosta especialmente do repertório de Teatro Musical e com a obra: *There is a castle on a cloud* e foi a primeira vez que a ouvi trazer uma peça nova, completamente estudada, sem erros e de memória.

Aluno: Nuno Oliveira - 28/02/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de respiração.

Aquecimento com som “rO” em intervalos de terceiras.

Trabalho de interpretação na obra: *Oh mistress mine*.

Resolução de problemas de emissão relacionados com a língua inglesa.

Trabalho de interpretação com a pianista acompanhadora em: *Barca Bela* e *O del mio dolce ardor*.

Observações: O Nuno continua com dificuldades em articular a peça em língua inglesa, sem comprometer a correção da emissão vocal.

Aluna: Alexandra Pereira - 28/02/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento vocal com o som “rI,E,A,O,U”.

Trabalho de interpretação nas obras: *Un'ombra di pace* e *Marito Vorrei*. Resolução de alguns erros de memorização e de afinação e *There is a Castle on a claude* de Schoenberg

Observações: A Alexandra começa lentamente a fazer progressos, mas ainda dedica pouco tempo de estudo ao Canto, durante a semana.

Aluno: Nuno Oliveira - 7/03/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Aquecimento vocal em harpejos ascendentes e descendentes com os sons alternados: “IO” e “IA”.

Início do trabalho de leitura nas obras: *Fanciullette*, *ritrosette* e *Sposa Cara*, de Mozart.

Leitura do texto com o ritmo.

Observações: O aluno teve um fim de semana muito ocupado e não descansou o suficiente para poder cantar por isso a aula foi apenas de leitura de texto e trabalho de ritmo.

Aluna: Alexandra Pereira - 7/03/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento vocal escolhidos pela aluna (intervalo de quinta ascendente e descendente por grau conjunto: “mI -IEAOU”.

Exercício de improvisação cénica com a obra *Marito Vorrei* - Cenário e personagens presentes escolhidas pela aluna.

Observações: A aluna escolheu o aquecimento de improviso, sem pensar naquilo que precisava, ou no aquecimento efetivo da voz. Não tem ainda presente a finalidade do aquecimento.

Aluno: Nuno Oliveira - 14/03/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de aquecimento vocal com os som “nA” e “nÔ” alternados.

Exercícios de relaxamento muscular do pescoço - resolução de problemas de tensão que surgiram durante o vocalizo.

Passagem com piano do repertório para o concurso interno de Canto.

Leitura da peça: *Fanciullette, ritrossette*.

Observações: Quando o aluno começa o programa pela peça portuguesa, passa para o inglês e deixa o italiano para terceiro lugar. A colocação fica comprometida porque o aluno ainda não domina a articulação de línguas mais complexas, sem comprometer a colocação. Quando começa pela peça Italiana a colocação mantém-se mais correta quando passa para as outras línguas.

Aluna: Alexandra Pereira - 14/03/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Início da leitura da peça *I just found out today*, de Bernstein. Leitura do texto e leitura da música com o nome das notas.

Observações:

A aluna não trouxe a partitura impressa, que lhe foi pedida para esta aula. A aula teve de ser adaptada apenas para a leitura de texto e notas.

Anexo B - Registo de aulas dadas

Aluno: Nuno Oliveira - 24/01/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de relaxamento e respiração para consciencialização da musculatura envolvida.

Aquecimento vocal com as vogais “O” e “A”.

Início da leitura da peça *Sogno* de Tosti, trabalho de texto, tradução e dicção.

Início do trabalho de interpretação com a pianista acompanhadora.

Observações: Planificação, consultar ANEXO C

Aluna: Alexandra Pereira - 24/01/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Exercícios de respiração com consciencialização do percurso do ar.

Aquecimento vocal com as vogais “O” e “A”.

Continuação do trabalho na peça *I'm a person too* de Bernstein, procura de igualdade de emissão e diferentes interpretações possíveis.

Observações: Planificação, consultar ANEXO D

Aluno: Nuno Oliveira - 28/01/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:

Continuação dos exercícios de consciencialização da respiração e musculatura envolvida.

Aquecimento vocal com vocalizos simples e deferentes vogais com objectivo de igualização da emissão.

Continuação do trabalho de interpretação da peça *Sogno* de Tosti.

Observações: Planificação, consultar ponto 2.6.1

Aluna: Alexandra Pereira - 28/01/22 - Duração: 50 minutos

Sumário:


Exercícios de respiração e relaxamento.

Vocalizos simples com as vogais “A” e “O” para consciencialização de espaço de emissão.

Continuação do trabalho na peça *I'm a person too* de Bernstein e *There is a castle on a cloud* de Schoenberg.

Observações: Planificação, consultar ponto 2.6.2

Anexo C - Planificação de Aula dada (por mim) e observada pelo Orientador Cooperante

Professora:	Cristiana Oliveira	
Curso:	Canto	
Disciplina:	Canto	
Aluno/a:	Nuno Oliveira	24/01/22
Ano:	11º ano - Curso Secundário Supletivo - 7º grau	Duração: 45 minutos

Descrição de contexto:

O Nuno é um aluno muito musical e empenado no seu progresso vocal. Ainda sem objetivos definidos para o futuro em relação ao canto. Gosta muito de desporto e pratica andebol.

Prefere aprender visualmente, estudar com cores.

Assume que tem dificuldades em ler partituras à primeira vista. Tem boa memória auditiva e o recurso a uma gravação é primeira ferramenta de trabalho.

A voz do aluno não está ainda definida, estando a passar por algumas alterações que a aproximam da voz de Tenor. No ano letivo anterior o aluno esteve a trabalhar repertório de Barítono.

O aluno tem estado a trabalhar o repertório proposto pelo seu professor, tendo em conta a sua adequação ao grau em questão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**Objetivos Gerais:**

- Compreender e aplicar a técnica respiratória aplicada ao Canto, emissão e projeção;
- Adquirir noções e domínio de colocação da voz cantada;
- Adquirir e desenvolver capacidades auditivas de forma a cantar com uma afinação correta;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual;

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a noção de igualdade de emissão e projeção;
- Aplicar com correção as noções de respiração nos exercícios de aquecimento e nas obras a trabalhar na aula;

Conteúdo/Repertório:

“O del mio dolce ardor” - Gluck

“Siete canciones populares españolas” - Falla: 1 - El paño moruno;

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1 - Início da aula (10 min)

- 1.1 - Aquecimento e relaxamento corporal com exercícios de respiração.
- 1.2 - Explicação ao aluno do plano e objectivos da aula.
- 1.3 - Aquecimento vocal com vocalizos simples em vogais com vista ao repertório específico que o aluno preparou para a aula

2 - Desenvolvimento da Aula (30 min)

- 2.1 - Início de abertura da obra “O del mio dolce ardor” , Gluck - aplicação das noções trabalhadas no aquecimento.
- 2.2 - Início do trabalho na primeira canção da obra “”Siete canciones populares españolas“ - Falla: 1 - El paño moruno.

3 - Final (5 min)

- 3.1 - Auto-avaliação.
- 3.2 - Planificação do estudo até à próxima aula; Atividade específica do projeto de intervenção.

Recursos: piano, partituras, espelho

Avaliação das aprendizagens	
Heteroavaliação	Autoavaliação
Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o <i>feedback</i> imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.	Reflexão pelo aluno, sobre os principais pontos a reter, progressos feitos e plano de trabalho até à lua seguinte.

SEQUÊNCIA PÓS-AULA

Reflexão sobre a aula:

A aula decorreu conforme planeado, à excepção da canção de Falla que não foi trabalhada. O aluno disse-me no início da aula que não tinha tido tempo para a estudar e por isso achei melhor usar o tempo (que já é bastante curto para um aluno de 7ºGrau) para trabalhar mais em detalhe a ária de Gluck.

O conservatório tem o excelente recurso de ter uma pianista acompanhadora para uma parte da aula mas uma vez que era a primeira vez que o aluno trabalhava a ária achei melhor trabalhar detalhe e partes específicas. Optei por trabalhar sem a pianista.

Atividades de remediação:


O aluno tem alguma dificuldade na autonomia de estudo e é pouco organizado no seu tempo de trabalho. Precisa aprender a gerir horários e a ter noção de como otimizar o trabalho que faz em casa.

Será interessante ver como aplicará as metodologias que lhe serão dadas no workshop.

Atividades de enriquecimento:

Foi sugerido ao aluno que procurasse as entrevistas de Pavarotti on-line para ver como o cantor explica o uso de vogais na região mais aguda da voz.

Anexo D - Planificação de Aula dada (por mim) e observada pelo Orientador Cooperante**Anexo D - Planificação de Aula dada (por mim) e observada pelo Orientador Cooperante**

Professora:	Cristiana Oliveira	 CATÓLICA PORTO	
Curso:	Canto		
Disciplina:	Canto		
Aluno/a:	Alexandra Pereira		24/01/22
Ano:	10º ano - Curso Secundário Supletivo - 6º grau		Duração: 45 minutos

Descrição de contexto:

A Alexandra é uma aluna que demonstra algum interesse pelo canto e esforça-se pro completar as tarefas que lhe são propostas. É, no entanto, uma aluna com uma temperamento bastante introvertido e que tende a não verbalizar as dificuldades. Tem tendência a desmotivar se não obtém êxito rápido nas tarefas.

A aluna, nem sempre é organizada no material necessário à aula esquecendo-se por vezes das partituras ou não sabendo o que deveria ter estudado para aquele dia.

A aluna já iniciou o trabalho na ária que traz para a aula; Já trabalhou o ritmo em vocalizo e estudou a dicção do texto com o ritmo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**Objetivos Gerais:**

- Compreender e aplicar a técnica respiratória aplicada ao Canto, emissão e projeção;
- Adquirir noções e domínio de colocação da voz cantada;
- Adquirir e desenvolver capacidades auditivas de forma a cantar com uma afinação correta;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual;

Objetivos Específicos:

- Aplicar com correção as noções de respiração nos exercícios de aquecimento e nas obras a trabalhar na aula;
- Desenvolver a noção de igualdade de emissão e projeção;

Conteúdo/Repertório:

Un'ombra di pace de Bononcini

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1 - Início da aula (10 min)

- 1.1 - Aquecimento e relaxamento corporal com exercícios de respiração.
- 1.2 - Explicação ao aluno do plano e objectivos da aula.
- 1.3 - Aquecimento vocal com vocalizos simples em vogais com vista ao repertório específico que a aluno preparou para a aula

2 - Desenvolvimento da Aula (30 min)

- 2.1 - Continuação do trabalho na ária: “Un’ombra di pace”, encaixe de texto e trabalho de homogeneização da emissão

3 - Final (5 min)

- 3.1 - Auto-avaliação.
- 3.2 - Planificação do estudo até à próxima aula; Atividade específica do projeto de intervenção.

Recursos: piano, partituras, espelho

Avaliação das aprendizagens	
Heteroavaliação	Autoavaliação
Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o <i>feedback</i> imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.	Reflexão pelo aluno, sobre os principais pontos a reter, progressos feitos e plano de trabalho até à lua seguinte.

SEQUÊNCIA PÓS-AULA

Reflexão sobre a aula:

A aula decorreu como planeada, não tendo sido possível, no entanto avançar além da primeira parte da ária. Achei que seria proveitoso para a aluna fazer algum trabalho de detalhe de emissão para lhe dar algumas ferramentas de trabalho a usar no resto da peça.

A aluna mostrou progressos na sua atitude e participação na aula. No entanto é preciso trabalhar com ela com algum cuidado. A aluna responde melhor pelo elogio do que pela crítica e/ou correção.


Atividades de remediação:

É necessário ajudar a aluna a vencer a timidez incutindo-lhe alguma auto estima e elogiando os seus progressos.

Atividades de enriquecimento:

Foi sugerido à aluna a participação no workshop sobre metodologias de estudo

Anexo E - Planificação de Aula dada (por mim) e observada pelo Orientador Cooperante

Professora:	Cristiana Oliveira		
Curso:	Canto		
Disciplina:	Canto		
Aluno/a:	Nuno Oliveira		21/03/22
Ano:	11º ano - Curso Secundário Supletivo - 7º grau		Duração: 45 minutos

Descrição de contexto:

O Nuno tem feito muitos progressos. É um aluno sempre muito interessado e aplicado. Gosta de desafios. Sugeri a peça de Tosti para esta aula porque me parece ser uma opção que vai ajudar o aluno a consolidar a sua técnica de igualdade de emissão. Ponto onde o aluno ainda demonstra dificuldades.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos Gerais:

- Compreender e aplicar a técnica respiratória aplicada ao Canto, emissão e projeção;
- Adquirir noções e domínio de colocação da voz cantada;
- Adquirir e desenvolver capacidades auditivas de forma a cantar com uma afinação correta;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual;

Objectivos Específicos:

- Desenvolver a noção de igualdade de emissão e projeção;
- Aplicar com correção as noções de respiração nos exercícios de aquecimento e nas obras a trabalhar na aula;

Conteúdo/Repertório:

Sogno de Tosti

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1 - Início da aula (10 min)

- 1.1 - Aquecimento e relaxamento corporal com exercícios de respiração.
- 1.2 - Explicação ao aluno do plano e objectivos da aula.
- 1.3 - Aquecimento vocal com vocalizos simples em vogais com vista ao repertório específico que o aluno preparou para a aula.

1.4 - Trabalho específico de procura de ressonâncias para igualdade de emissão.

2 - Desenvolvimento da Aula (30 min)

2.1 - Início da leitura da peça *Sogno*, leitura de texto e música.

2.2 - Resolução de problemas de emissão e igualdade de vogais.

3 - Final (5min)

3.1 - Auto-avaliação.

3.2 - Planificação do estudo até à próxima aula; Atividade específica do projeto de intervenção.

Recursos: piano, partituras, espelho

Avaliação das aprendizagens	
Heteroavaliação	Autoavaliação
Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o <i>feedback</i> imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.	Reflexão pelo aluno, sobre os principais pontos a reter, progressos feitos e plano de trabalho até à aula seguinte.

SEQUÊNCIA PÓS-AULA

Reflexão sobre a aula:

A aula decorreu conforme planeado, o aluno tinha estudado a peça pedida e conseguiu responder rapidamente ao que lhe foi pedido durante a aula.

O Nuno tem feito muitos progressos mas ainda precisa de trabalhar na respiração e igualdade de emissão. Muitas vezes começa a cantar sem a preparação necessária e não respira correntemente.


O aluno tem também alguns problemas de postura tendo tendência a criar tensões no pescoço.

Tinha sido dada ao aluno a partitura para Voz de Barítono da peça de Tosti mas após experimentar durante a aula pareceu-me que o aluno estaria mais à vontade na partitura para Voz de Tenor. vai-lhe ser enviada a nova versão e será essa que o aluno continuará a trabalhar na próxima aula.

Atividades de remediação:

Na próxima aula explorar exercícios de relaxamento de postura.

Anexo F - Planificação de Aula dada (por mim) e observada pelo Orientador Cooperante

Professora:	Cristiana Oliveira		
Curso:	Canto		
Disciplina:	Canto		
Aluno/a:	Alexandra Pereira		21/03/22
Ano:	10º ano - Curso Secundário Supletivo - 6º grau		Duração: 45 minutos

Descrição de contexto:

A Alexandra tem feito alguns progressos no que concerne à sua organização mas continua a dedicar pouco tempo ao estudo do Canto entre as aulas.

A aluna diz ter vontade de seguir teatro musical e por isso tentei sugerir repertório que fosse ao encontro dos gostos da aluna mas se mantivesse dentro do adequado para o curso que a aluna frequenta.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos Gerais:

- Compreender e aplicar a técnica respiratória aplicada ao Canto, emissão e projeção;
- Adquirir noções e domínio de colocação da voz cantada;
- Adquirir e desenvolver capacidades auditivas de forma a cantar com uma afinação correta;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual;

Objectivos Específicos:

- Aplicar com correção as noções de respiração nos exercícios de aquecimento e nas obras a trabalhar na aula;
- Desenvolver a noção de igualdade de emissão e projeção;

Conteúdo/Repertório:

I'm a person too de Bernstein

There is a castle on a cloud de Schoenberg

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1 - Início da aula (10 min)

- 1.1 - Aquecimento e relaxamento corporal com exercícios de respiração.
- 1.2 - Explicação à aluna do plano e objectivos da aula.
- 1.3 - Aquecimento vocal com vocalizos simples em vogais com vista ao repertório específico que a aluna preparou para a aula

2 - Desenvolvimento da Aula (30 min)

- 2.1 - Leitura detalhada da peça *I'm a person too*, estudo de texto e ritmo.
- 2.2 - Trabalho de interpretação com a pianista acompanhadora das duas peças previstas.

3 - Final (5min)

- 3.1 - Auto-avaliação.
- 3.2 - Planificação do estudo até à próxima aula; Atividade específica do projeto de intervenção.

Recursos: piano, partituras, espelho

Avaliação das aprendizagens	
Heteroavaliação	Autoavaliação
Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o <i>feedback</i> imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.	Reflexão pelo aluno, sobre os principais pontos a reter, progressos feitos e plano de trabalho até à aula seguinte.

SEQUÊNCIA PÓS-AULA

Reflexão sobre a aula:

A aula decorreu como planeada, a aluna tinha estudado bastante em relação ao que tem vindo a fazer nas aulas anteriores confirmando que ela estuda mais quando motivada por ter peças que de gosta.

A Alexandra tem alguma dificuldade em manter a motivação e a auto-confiança é necessário manter as indicações e correções sempre com base em incentivos positivos.

A aluna não tem nenhuma sequência habitual de exercícios de aquecimento ou que sejam da sua preferência. em casa aquecimento de forma aleatória sem pensar na finalidade do aquecimento.

Atividades de remediação:

Sugeri à aluna um livro de exercícios de aquecimento que me parece ir ao encontro dos seus musicais e que espero que ela possa usar como base de estudo em casa.

Anexo G - Guião de observação de práticas pedagógicas



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Canto Professor: Cristiana Oliveira Alunos: Nuno Oliveira Alexandra Pereira	Aprendizagens a realizar: Compreender e aplicar a técnica respiratória aplicada ao Canto - emissão e projeção. Compreender a colocação da voz cantada. Experimentar a nível interpretativo. Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização.
---	--

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		



2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		



3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			Não de aplica
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Os alunos estiveram muito presentes e participativos. Empenharam-se em cumprir tudo o que lhes foi proposto. Notou-se a assimilação e aplicação das aprendizagens adquiridas ao longo do tempo de trabalho.

- b. O que correu menos bem? Porquê?



CATÓLICA PORTO
ARTES

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Assinatura do orientador pedagógico:

Assinatura do mestrando:

Anexo H - Inquérito por questionário aplicado no Workshop



Inquérito por questionário

No seguimento do *Projecto de Intervenção Pedagógica (PIP)* que me encontro a realizar, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, em curso, na Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, venho solicitar a sua colaboração no preenchimento deste *Inquérito por questionário*.

As suas respostas revestem-se de grande importância, dado que a partir das mesmas ser-nos-á possível retirar elementos de reflexão e de análise quanto à problemática em estudo. Será fundamental que responda a todos os pontos enunciados, e, que alargue as suas considerações nos pontos onde existe a palavra *observações*.

Os *Inquéritos por questionário* são anónimos. Os níveis etários de cada um e os níveis de escolaridade que frequentam são elementos significativos. Contudo, quero salientar que estes documentos e este resultados se destinam exclusivamente ao trabalho mencionado.

O *Workshop* que irá funcionar com objecto de estudo e de reflexão dar-lhe-á todas as indicações para que possa responder, sem qualquer dúvida a este documento. Mesmo assim, para qualquer esclarecimento não hesite em me questionar.

Muito grata pela sua participação neste *Workshop* e nesta *Investigação Científica*.
Cristiana Oliveira
Conservatório de Música do Porto, 11 de Fevereiro de 2022

Idade: _____ Grau: _____

	Muito útil	Pouco útil
Preparação Inicial		
1 - Escolha da partitura		
2 - Estudar o contexto da obra		
3 - Audições de referência		
4 - Gestão do tempo disponível		
5 - Sublinhar/destacar detalhes		

	Muito útil	Pouco útil
<i>Observações</i>		
Texto e Música		
6 - Tradução literal		
7 - Leitura do texto fora da partitura		
8 - Leitura do texto com o ritmo		
9 - Destacar detalhes de fonética		
10 - Texto, ritmo e respiração		
11 - Escrita do texto		
12 - Estudo com outro instrumento		
13 - Começar a estudar pelo mais difícil		
14 - Identificação e resolução de problemas de emissão.		
15 - Treinar a resistência		
16 - Não reagir ao erro		
17 - Saber marcar		
18 - Estudar para a flexibilidade		
<i>Observações</i>		
Preparação da interpretação		

	Muito útil	Pouco útil
19 - Rever indicações cénicas e musicais		
20 - Linha temporal		
<i>Observações</i>		

Muito obrigada pela sua colaboração
Cristiana Oliveira

Anexo I - Diário de Bordo para registo individual de avaliação das metodologias pelos alunos

Aluno/Professor: _____ (grau: _____)

Diário de Bordo Técnicas de estudo para cantores	Pouco útil	Muito útil	Comentário
Preparação Inicial			
1 - Escolha da partitura			
2 - Estudar contexto da obra			
3 - Audições de referência			
4 - Gestão do tempo disponível			
5 - Sublinhar/destacar detalhes			
Texto e Música			
6 - Tradução literal			
7 - Leitura do texto fora da partitura			
8 - Leitura do texto com o ritmo			
9 - Texto, ritmo e respiração			

Diário de Bordo Técnicas de estudo para cantores	Pouco útil	Muito útil	Comentário
10 - Escrita do texto			
11 - Estudo com outro instrumento			
12 - Dirigir, estudar com gesto de compasso			
13 - Começar a estudar pelo mais difícil			
14 - Identificação e resolução de problemas de emissão.			
15 - Treinar a resistência			
16 - Não reagir ao erro			
17 - Saber marcar			
18 - Estudar para a flexibilidade			
Preparação da interpretação			
19 - Rever indicações cénicas e musicais			
20 - Linha temporal			